

REVISTA

ÁGUAS DO ALGARVE

#01

2022 junho | julho | agosto



Grande Entrevista

José Furtado

Presidente do Grupo
Águas de Portugal

Entrevista

António Pina

Presidente da AMAL - Comunidade
Intermunicipal do Algarve

Ecosistema

Cavalos-marinhos:
a caminho da extinção

INOVAÇÃO &
SUSTENTABILIDADE

EDITORIAL	04
UM NOVO OLHAR	06
TEMA DE CAPA	
INOVAÇÃO	
& SUSTENTABILIDADE	
GRANDE ENTREVISTA	8
DISCURSO DIRETO	14
LABORATÓRIO	
ADALGARVE	18
INOVAÇÃO E	
SUSTENTABILIDADE	23
ETAR FARO OLHÃO	26
BIO-ILHAS	28
ECOSSISTEMA	32
CAVALOS MARINHOS	34
ENTREVISTA BORDALLO II	38
EMPREENDEDORISMO	
SUSTENTÁVEL	40
INFOGRAFIA	42
NÓS E O PLANETA	44
ATUALIDADE ADALGARVE	48
ATUALIDADE GRUPO ADP	55
ATUALIDADE MUNICÍPIOS	58
AGENDA EVENTOS	61
HOBBY	62
AS ESCOLHAS...	64
AGENDA CULTURAL	66
SABER VIVER	68
ANTEVISÃO	69

INDEX

#01

2022 junho | julho | agosto



Grande Entrevista

José Furtado
Presidente Grupo Águas de Portugal



Entrevista

António Pina
Presidente da AMAL



Ecosistema

Cavalos-marinhos:
a caminho da extinção

A Terra terá um déficit de 40% de água até 2030

O Algarve foi já, por diversas vezes, considerado o melhor destino de praia e de golfe da Europa, trazendo milhares de turistas que nos visitam especialmente durante os meses de julho, agosto e setembro, motivo que explica a grande curva da sazonalidade tão característica desta região, que cada vez mais se tende a apaziguar. Há muito mais por fazer do que apenas estender a toalha ao sol e ir a banhos. O mar, a singularidade da paisagem em harmonia com a natureza em estado puro, a cultura, as tradições, a gastronomia e as nossas gentes que de forma acolhedora proporcionam experiências únicas e inolvidáveis. Mas o verão é o verão, o com ele surgem mais oportunidades de interagir com o meio natural e pensar que, se quisermos continuar a usufruir do nosso ecossistema temos de pensar no bem mais precioso, e cada vez mais raro – a Água. Foi, também, esta a estação que escolhemos para lançar o primeiro número da Revista, onde iremos partilhar informação não apenas sobre a atividade da Águas do Algarve, mas também sobre alguns Parceiros, e do que de bom se faz na região.

Perante um inverno atípico que passámos, e pelo estado de emergência atual de escassez hídrica, é importante que tenhamos todos tomado consciência de como a água é um recurso imprescindível e de como é imperativo usá-la de uma forma sustentável e equilibrada.

Em 2015, e segundo um estudo apresentado pela ONU, que curiosamente entre 27 de junho a 1 de julho, escolheu Portugal para realizar a 2ª Conferência dos Oceanos, referia que a Terra terá um déficit de água de 40% até 2030, e que, se não forem tomadas medidas a situação tenderá a agravar-se. Em 2022 não estamos muito diferentes, como tal urge tomar medidas que levem a uma gestão sensível dos recursos naturais, em particular da água, de forma sustentável, responsável e livre de poluição.

Não existe planeta B, como sabemos, como tal se até agora era importante optar por energias limpas, fazer uma gestão cuidada do uso de água nos processos produtivos e industriais e, por exemplo, recorrer cada vez mais ao uso de água reciclada, atualmente esta gestão eficiente é imprescindível e inquestionável.

A água é também um elemento de ligação entre a comunidade e as suas vontades, neste caso em particular recorde como exemplo, a Ria Formosa que sendo um dos estuários mais impactantes da Europa, enquanto sistema lagunar único e em permanente mudança, acolhe uma das mais sublimes riquezas naturais do Algarve, tanto pela valiosa variedade dos seus habitats como pela sua singular localização, contando com um conjunto de entidades que se preocupam com a sua manutenção integral, como é o caso das diferentes associações ambientais que “abraçam” a ria.

A Águas do Algarve, tem tido uma intervenção direta, também na recuperação de populações de espécies únicas que vivem na nossa ria Formosa, de nome e de características ímpares, e disso daremos conta, numa das reportagens apresentadas.

Dentro da biodiversidade marinha, existem vários exemplos de seres especiais. O cavalo-marinho é um dos mais acarinhados, pelas suas particularidades que o tornam tão único como frágil. Relembramos neste primeiro número esta espécie, com testemunhos de especialistas, bem como através de uma criação artística de Bordalo II, que nesta edição ficaremos a conhecer melhor.

Outros temas da atualidade da Águas do Algarve serão abordados. Esperamos que esta revista contribua para um conhecimento mais profundo e enriquecedor da Águas do Algarve, da nossa Região e da Ria Formosa, no sentido de usufruirmos da mesma e que, sobretudo, nos faça olhar para a água, com ainda mais atenção. Se todos pudermos colaborar, todos poderemos usufruir da nossa região, dentro e fora de água, e sem interferir nos seus habitats.

Boas leituras, e bom verão para todos.
Até breve!



“

Em 2015, um estudo apresentado pela ONU, referia que, a Terra terá um déficit de água de 40% até 2030, se não forem tomadas medidas.

”

Teresa Fernandes
Responsável Área de Comunicação e Educação Ambiental da Águas do Algarve



Atualmente as alterações climáticas vieram colocar novos desafios à região.



Águas do Algarve trazem novo paradigma para combater as dificuldades do passado

Nesta primeira edição da revista Águas do Algarve faz-nos sentido contextualizar a importância das águas na nossa região ao longo destes anos e criar um elo com os *stakeholders* da região, que veiculam a informação e nos apoiam a chegar onde pretendemos: a todos os habitantes, empresas e investidores da nossa região.

Nestes últimos 20 anos, a Águas do Algarve mudou o paradigma desta região, onde sempre houve dificuldades em termos de abastecimento, nomeadamente no verão, na época de pico de abastecimento e sobretudo nos municípios junto ao litoral. Atualmente, face às mudanças já efetuadas e a um processo de grande resiliência durante as últimas décadas, conseguimos fazer com que esse paradigma se alterasse completamente.

A empresa Águas do Algarve veio mudar a qualidade de vida, não só dos algarvios, como também de toda a região, conseguindo converter a antiga realidade da região algarvia, transformando-a e dando-lhe mais qualidade, mantendo as condições e a sustentabilidade ambiental, garantindo melhorias face ao passado e dando resposta em quantidade, qualidade, crescimento e o desenvolvimento que o Algarve precisa.

É acima de tudo imperativo salvaguardar aquilo que nos move cada vez mais, a gestão e utilização do bem mais raro e precioso - a água!

Esta primeira edição tem ainda uma importância acrescida: envolver os nossos parceiros *stakeholders*, mostrando a importância não só da empresa, como também a magnitude e necessidade inerentes ao tratamento da água, do consumo responsável, da sustentabilidade e da responsabilidade acrescida necessária nesta região.

Não nos podemos esquecer da existente crise ao nível da quantidade de água disponível, escassez hídrica e stresse hídrico na região. É imperativo que todos nós nos envolvamos nesta questão, passemos a mensagem e discutamos o assunto, mostrando publicamente o ponto em que estamos.

A sustentabilidade esteve sempre ligada à área de negócio da empresa Águas do Algarve, e desde o início a empresa acabou por ter uma atenção especial ao meio ambiente, ao crescimento das suas infraestruturas e uma atenção muito especial pelo bem da região, para que esta fosse um exemplo.

Neste momento, e ao fim de 20 anos, percebemos que as alterações climáticas vieram colocar novamente a região em escassez hídrica e percebemos que as massas de água que temos poderão não ser suficientes no futuro. Neste sentido, a Águas do Algarve, com base no Plano de Recuperação de Resiliência, irá construir novas infraestruturas e reforçar as existentes, de forma a que se consiga ter um sistema mais robusto e que corresponda às necessidades que a região tem.

Estamos a preparar estudos e procedimentos, para conseguirmos desenvolver e também lançar a construção até ao final de 2025, de uma nova captação no rio Guadiana, uma dessalinizadora e a reutilização de água para rega de campos de golfe, agricultura e outros usos, entre eles a limpeza urbana.

São todos desafios muito grandes e o tempo é escasso. Vamos dar o nosso melhor, prova disso são as equipas das Águas no Algarve que tornam possíveis todos estes projetos.

António Eusébio
Presidente do Conselho de
Administração da Águas do Algarve

UM NOVO OLHAR

GRANDE ENTREVISTA

José Furtado

A gestão da água apresenta desafios à sociedade, sendo uma das responsabilidades mais relevantes da humanidade. Num mundo em constante mudança e onde as alterações climáticas impõem novas formas de lidar com os desafios, José Furtado, Presidente da Águas de Portugal, fala-nos do papel da inovação neste setor como forma de manter a sustentabilidade e garantir o desenvolvimento.

A Inovação e sustentabilidade andam de mãos dadas nos processos de gestão de água. Quais os desafios que o Grupo Águas de Portugal atualmente enfrenta?

A gestão da água, num sentido lato, constituirá a mais relevante das responsabilidades da humanidade por ser aquela que sustenta a nossa vida neste planeta. A história e a antropologia evidenciam bem esta relação íntima do homem com a água. Como sabemos, o acesso à água potável e ao saneamento, corresponde a um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo transversal a todos os outros ODS.

A salvaguarda do abastecimento de água, seguro e suficiente para todos, pressupõe uma ampla mobilização na sociedade, cabendo obviamente um importante papel às entidades gestoras dos sistemas de abastecimento de água, num quadro de cooperação que envolva governos, autoridades locais, diversas instituições e os diferentes utilizadores, numa ação

conjunta, consciente e proativa de valorização da água, como recurso natural finito a ser preservado.

Percorremos já um longo caminho, mas os impactos, cada vez mais graves, das alterações climáticas, as crescentes pressões sobre os ecossistemas e o aumento da poluição ambiental são, reconhecidamente, grandes desafios civilizacionais, pela ameaça que representam às condições de habitabilidade do planeta.

Estes novos desafios ambientais e sociais determinam, pois, uma exigência redobrada com incidência na sustentabilidade, com destaque na gestão da água, recurso essencial a todas as atividades económicas, ao desenvolvimento social e à existência da própria vida. O rumo estratégico estabelecido em 2020, consubstanciado no Quadro Estratégico de Compromisso do Grupo Águas de Portugal, coloca a inovação como um dos pilares da nossa atuação, em articulação com um conjunto de outras ações estratégicas.

Na prática, queremos posicionar-nos como um dos mais eficientes e sustentáveis operadores internacionais na gestão da água, pelo enfoque na excelência do serviço ao cliente, na inovação, na resiliência, na neutralidade energética e carbónica e na economia circular, criando as condições para concretizarmos o nosso propósito de fazer a diferença na vida das pessoas.

Que processos de inovação estão a ser promovidos pela AdP para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?

Ao longo dos anos, desde a criação da Águas de Portugal, a inovação tem sido uma constante na atividade das nossas empresas que, quer no âmbito interno, quer por via da participação em redes de inovação aberta,

José Furtado
Presidente do Conselho
de Administração do Grupo
Águas de Portugal

souberam posicionar-se para prestar um serviço de excelência, garantindo os padrões de sustentabilidade social, económica e financeira.

Mas estamos conscientes de que, no quadro dos atuais desafios, se justifica sempre fazer mais, mais depressa, de forma mais focada e com mais integração, promovendo a racionalidade económica por via do efeito escala e, em simultâneo, tirando partido das capacidades e competências existentes nas nossas empresas e nas regiões onde elas estão presentes.

Por isso mesmo, a inovação foi designada como um dos pilares do nosso rumo estratégico, assentando numa nova forma de organizar e catalisar a inovação, com vista a valorizar o trabalho já desenvolvido no Grupo AdP e a criar e fomentar uma rede de parcerias - internas e externas - forte e duradoura. Acresce um conjunto de iniciativas de âmbito mais transversal para promover a cultura de inovação nas nossas equipas.



Nos dias de hoje, estamos todos particularmente atentos aos desafios da transição ecológica, com ênfase nas alterações climáticas.

Trata-se, efetivamente, de uma via de dois sentidos, pois o nosso modo de vida altera o clima e o clima altera o nosso modo de vida.



A estratégia global para a inovação no Grupo AdP integra a atuação em três áreas complementares e sinérgicas, nos planos proativo, participativo e operacional. Proximamente iremos apresentar a Agenda de Inovação do Grupo AdP, que visa propiciar um ambiente favorável e aberto de inovação, identificando as áreas estratégicas em que os esforços das várias empresas devem ser capitalizados para prosseguir os nossos objetivos estratégicos.

Estou convicto que sem inovação não conseguimos cumprir a nossa missão: a inovação é essencial para

reforçarmos uma cultura de serviço centrada no cliente e na sociedade em geral e é imprescindível, para prestarmos serviços cada vez mais resilientes e para contermos as tarifas em níveis socialmente adequados.

Qual a importância dos investimentos feitos nos últimos vinte anos em Portugal para o Ambiente e para a Sociedade?

O sucesso registado em Portugal nas três últimas décadas na infraestruturação do setor colocou o país entre os melhores desempenhos da Europa e está patente, nomeadamente, na qualidade da água de abastecimento, na cobertura dos serviços de saneamento e nas externalidades positivas na saúde pública, no ambiente, na qualidade das águas balneares evidenciada também pelo número de bandeiras azuis, na dinamização económica dos territórios e na economia e coesão regional.

Para tal contribuíram, em larga escala, as empresas constituídas em resultado das parcerias estabelecidas entre a Águas de Portugal e os municípios, tendo realizado os investimentos necessários para elevar esse padrão de desempenho. Hoje, as nossas empresas dispõem das competências e de um perfil de robustez económico-financeira que lhes permite corresponder ao novo ciclo de desafios relacionados com a eficiência e a sustentabilidade.

Recordo que foi a inovação, em concreto do quadro institucional, que abriu espaço à criação dessas empresas, no início da última década do século XX. Foram três os pressupostos que determinaram essa inovação de cariz institucional: a necessidade de transformar o paradigma no abastecimento de água e saneamento básico no nosso país; a oportunidade de dispor de avultados recursos financeiros, por via da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, suficientes para realizar os investimentos requeridos; e o desafio de ultrapassar as condicionantes inerentes à fragmentação no setor, promovendo economias de escala e de gama.

Nos dias de hoje, estamos todos particularmente atentos aos desafios da transição ecológica, com ênfase nas alterações climáticas. Trata-se, efetivamente, de uma via de dois sentidos, pois o nosso modo de vida altera o clima e o clima altera o nosso modo de vida.

A nossa estratégia de ação climática assenta na gestão sustentável da água. Desde logo por nos caber intervir ao nível da mitigação, contribuindo para a redução de emissões de gases com efeitos de estufa, através do programa ZERO, envolvendo a redução de consumos



energéticos e a produção própria de energia de fonte 100% renovável.

Mas fundamentalmente, no domínio da adaptação às alterações climáticas, dando ênfase à resiliência dos sistemas face a cenários de escassez ou de cheias e inundações, associados a fenómenos meteorológicos extremos, à economia circular da água, à promoção da eficiência hídrica, da reciclagem da água e da valorização de outros subprodutos da nossa atividade com elevado valor ecológico, e também à sensibilização das populações para o valor da água e para o seu uso parcimonioso.

Portugal, embora sendo geograficamente de pequena dimensão, tem desafios distintos na gestão e disponibilidade de água. De que forma o comportamento humano pode ajudar a ultrapassar esses problemas? E das empresas?

A disponibilidade de água em Portugal segue o padrão mundial de relativa assimetria, com regiões de elevada escassez, a par de outras com menor risco de acesso a esse recurso vital.

Não obstante, o acesso à água é um direito humano e deve ser promovido de forma equitativa para todas as pessoas. Trata-se, afinal, de um direito à vida que tem implícita uma responsabilidade de partilha que pode

implicar ações complexas para garantir o abastecimento de água às populações afetadas pela escassez.

Em ambas as situações devemos promover o uso racional e eficiente deste recurso, que é escasso e finito, incentivando a eficiência hídrica em atuações individuais e usos domésticos e também nos grandes utilizadores, como a agricultura, a indústria e os usos urbanos.

Podemos dar como exemplo a minimização dos consumos domésticos e também a redução de perdas de água nas redes de distribuição. Outras ações relevantes são a procura de novas fontes, nomeadamente a reutilização de água residual tratada para usos compatíveis, e também a interligação de sistemas e gestão integrada de origens, a eficiência hídrica na produção agrícola e industrial.

De que forma a sociedade civil pode ter uma ação mais direta na utilização racional dos recursos hídricos, como forma de garantir a sustentabilidade do país e do próprio Planeta?

As pessoas, são parte interessada e interveniente na preservação do capital natural onde a água é o elemento principal. A água está em tudo o que faz parte da nossa vida e as nossas atitudes e comportamentos influenciam, em tudo, o consumo de água. Fazermos um uso eficiente da água, por exemplo, com o simples



gesto de fechar a torneira quando lavamos os dentes ou quando optamos por consumir produtos com menor pegada hídrica.

Vivemos tempos marcados pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade onde, a par de outras ameaças, temos o grande desafio das alterações climáticas. Não nos devemos resignar perante a fatalidade dos cenários de evolução climática; pelo contrário, essas ameaças devem ser elas próprias propulsoras da nossa ação.

Cabe a cada um de nós, no seu espaço de atuação, contribuir com a sua parte. E também mobilizar os mais próximos e a sociedade para o imperativo que representa garantir a sustentabilidade da humanidade como a conhecemos e projetamos.

Nas nossas empresas, conjuntamente com os acionistas municipais, estamos cientes da enorme responsabilidade que nos advém de sermos o grupo empresarial com maior impacto na vida dos portugueses.

Também sabemos bem que o caminho não se faz sozinho pelo que, a par do reforço da nossa própria capacidade de resposta aos desafios acrescidos associados às alterações climáticas, ao controlo da poluição e à proteção da saúde humana e do ambiente, promovemos iniciativas de mobilização da sociedade, da academia e de diferentes setores produtivos, entre outras.

Pode, na sua opinião, a Educação Ambiental ter um papel cada vez mais relevante nesta matéria?

A educação é, na sua essência, uma ferramenta muito poderosa para a construção do futuro de qualquer sociedade. No que respeita à valorização da água, é fundamental para a criação de uma consciência coletiva que pode ser propulsora de ações de grande impacto aos mais diversos níveis.

O investimento na educação para o desenvolvimento sustentável, no qual o ambiente e a água desempenham um papel principal, é essencial, em especial envolvendo as gerações mais jovens, que são os futuros gestores, decisores e líderes das nossas sociedades.

As empresas do Grupo Águas de Portugal, no âmbito da estratégia de educação para o desenvolvimento, têm assumido o objetivo de sensibilizar e educar para o valor da água enquanto recurso essencial à vida em todas as suas dimensões - ambiental, económica, social e cultural - e para a importância da gestão eficiente deste recurso minimizando os impactos ambientais.

Aumentar a nossa utilidade social é um dos objetivos do Quadro Estratégico de Compromisso e os programas e ações de educação ambiental das nossas empresas, também em parcerias relevantes, são potencialmente promotores de sustentabilidade.

A Águas do Algarve celebra este ano 22 anos de atividade na região Algarvia. Considera que a atividade da mesma tem sido essencial para o desenvolvimento do Algarve?

Temos cada vez maior consciência de que os serviços de abastecimento de água e tratamento de águas residuais são essenciais ao desenvolvimento económico, ao bem-estar das populações, às condições de saúde pública e à qualidade ambiental.

Efetivamente, é impossível dissociar a qualidade da água de consumo público, fornecida todo o ano nas torneiras, e a qualidade dos ecossistemas, nomeadamente da água das praias e rios e lagoas, do desenvolvimento económico e turístico da região do Algarve.

Com uma atuação sustentada e sustentável ao longo da sua existência, sabendo antecipar riscos e implementar respostas inovadoras e efetivas, a Águas do Algarve tem-se afirmado pelos impactos positivos gerados na região. Em parceria com os municípios, tem desenvolvido um trabalho muito relevante para a evolução positiva das últimas décadas, contribuindo em larga medida para que o Algarve se posicione no topo dos principais rankings turísticos internacionais, situação que potencia externalidades positivas em diversos níveis e promove o desenvolvimento local.

Não obstante, estão previstos avultados investimentos para os próximos 3 anos, no âmbito do PRR... Os mesmos, complementam os já quase 800 milhões investidos nesta região algarvia?

Na gestão da água o trabalho nunca está terminado. Não obstante a organização e infraestruturização do setor, que veio permitir estes resultados muito positivos, é fundamental continuar a agir no sentido de promover e garantir o acesso à água, identificando desafios, antecipando riscos, planeando projetos, desenvolvendo soluções inovadoras e concretizando investimentos efetivos e eficientes.

Este é um rumo que, em articulação com as autoridades nacionais e os nossos parceiros municipais partilhamos em todas as operações regionais do Grupo Águas de Portugal e, em especial, nas regiões que estão já identificadas como mais vulneráveis às alterações climáticas, como é o caso da região algarvia, a par do Alentejo.

Os picos de consumo de água sazonais desfasados dos períodos de maior precipitação e os desafios

acrescidos da escassez de água resultante das alterações climáticas são desafios acrescidos para o Algarve e carecem de respostas para aumento da resiliência e redução ou minimização de vulnerabilidades e riscos, nomeadamente envolvendo uma ação continuada de promoção da gestão eficiente no uso da água, de otimização e eficiência nos sistemas de captação e distribuição e de reutilização de águas residuais.

A eficiência hídrica representa um eixo estratégico transversal assumido nesta região que é já hoje impactada pela escassez de água, situação que se mantém e agrava em todos os cenários climáticos, sendo de destacar as medidas de uso eficiente da água equacionadas no Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, quer para redução de consumos quer as potenciais soluções para reforçar a oferta de água na região.



Não obstante, o acesso à água é um direito humano e deve ser promovido de forma equitativa para todas as pessoas.

Trata-se, afinal, de um direito à vida que tem implícita uma responsabilidade de partilha...



O Algarve recomenda-se?

Sim, claro, o Algarve recomenda-se! Pessoalmente, sou um entusiasta desta bela região do sul de Portugal, quer pelas suas praias maravilhosas, de água de qualidade e temperaturas amenas, quer pela diversidade paisagística e ambiental, do litoral ao interior, e pela simpatia e “saber receber” das populações. A gastronomia diversificada e saborosa é também uma grande atração do Algarve, cujo futuro assenta, cada vez mais, num quadro de desenvolvimento sustentável, que promova a biodiversidade, a qualidade de vida das populações, o desenvolvimento económico e a afirmação desta região como um destino turístico qualificado e diferenciador.

Água – uma questão de sustentabilidade do país, da região e da nossa sobrevivência

No futuro as reservas hídricas vão ser cada vez menores e é urgente incutir na mente dos cidadãos que os consumos têm de ser menores e mais responsáveis. António Pina, Presidente da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, alerta para que no futuro o nível baixo de reservas hídricas será cada vez menor e é com este nível que a população terá de se habituar a viver, porque daqui a 50 anos vai haver falta de água no Algarve.

A inovação e sustentabilidade andam de mãos dadas nos processos de gestão de água. Quais os desafios que a Região do Algarve enfrenta atualmente na gestão e utilização racional dos recursos hídricos?

Fruto das alterações climáticas que há muito são anunciadas, o nosso país e principalmente o Algarve, vai ter falta de água nos próximos 50 anos, a não ser que o mundo mude bastante. Temos de partir do princípio que existe urgência em introduzir várias medidas, algumas delas já em execução e outras que estamos a introduzir, como a dessalinização e acesso ao Pomarão, que servirão para garantir que toda a água existente pode ser utilizada. Não existe “mais água” para além desta, e mesmo que os pontos de captação de água possam “aumentar” será sempre para compensar a futura falta de água que aumentará de ano para ano.

É urgente incutir na ideia dos cidadãos que os consumos têm efetivamente de ser menores, mais responsáveis, porque no futuro o nível baixo de reservas hídricas vai ser cada vez menor, e é com este nível que a população terá de se habituar a viver.

Toda esta mudança de paradigma traz desafios a todos, da forma como usam este recurso e sobretudo a utilização das águas superficiais, geridas pela ARH [Administração da Região Hidrográfica do Algarve], em articulação com as Águas do Algarve. Incluem-se também as águas subterrâneas, onde não existe controlo de consumo. Esta situação terá de ser alvo de uma grande mudança, não só no Algarve, mas em todo o país.

Todos já concluímos que a água é um recurso escasso, e que é mesmo preciso definir cotas, e formas de acesso à rede de distribuição, até mesmo para prevenir os consumos da população, da agricultura - que é um dos principais setores, se não o maior - a consumir as águas subterrâneas.

Logo de seguida, ou em paralelo, há uma urgente necessidade de falar e alertar os empresários agrícolas que a água é um recurso limitado, e que a questão não será retirar-lhes as suas fontes

DISCURSO DIRETO



António Pina,
Presidente AMAL -
Comunidade
Intermunicipal do Algarve

de rendimento e onde fizeram os seus investimentos, mas sim um alerta para um consumo racional e racionado, não só para as empresas que já existem, como para as que ainda estão para chegar futuramente. Não havendo água não há como fazer crescer os hectares de plantação no Algarve.

Temos, sem sombra de dúvida, um grande desafio pela frente e a agricultura tem de encarar isto com uma realidade, não podendo continuar a olhar para o seu crescimento como se a água fosse um bem inesgotável.

A título de aconselhamento, para não usar a palavra advertência, vai ser necessário estabelecer uma cota para a utilização de águas subterrâneas.

Por fim, e para garantir segurança a todos aqueles que já investiram nos seus próprios negócios, a questão da utilização racional dos recursos hídricos é imprescindível para garantir a sobrevivência dos seus investimentos.

É preciso de uma vez por todas encaixar a ideia de que não existem águas privadas, é urgente sim fazer o que poderemos dizer de nacionalização das águas subterrâneas.

É tudo uma questão de sustentabilidade do país, da região e da nossa própria sobrevivência.

Na sua perspetiva, qual a importância do papel da Águas do Algarve no desenvolvimento da gestão, captação e saneamento na região?

A Águas do Algarve representaram uma revolução tremenda e esta região é um excelente exemplo de como o sistema multimunicipal é hoje determinante para que todos os municípios possam ter água, já que em tempos idos faltava água nas torneiras nesta altura do ano e esta não tinha a mesma qualidade. Com a construção deste sistema multimunicipal tanto no abastecimento de água, como no tratamento das águas residuais é um avanço civilizacional. Penso que está agora na altura de passarmos à segunda fase e, como regionalista, defendo que esta empresa deixe de ser



No futuro as reservas hídricas vão ser cada vez menores e é urgente inculcar na mente dos cidadãos que os consumos têm de ser menores, mais responsáveis.



gerida por Lisboa. É preciso sim pensar como é que o capital social pode deixar de depender das Águas de Portugal e passar a depender da região algarvia. Como autarca e apesar do trabalho e da confiança que temos na atual administração, a verdade é que não acho que faça sentido que a administração executiva da empresa Águas de Algarve seja definida em Lisboa.

Sinto que um dos próximos passos necessários será regionalizar o poder sobre a Águas do Algarve, encontrando um equilíbrio nesta definição e nesta partilha de poder, para que esta não deva continuar a ser totalmente definida pela Águas de Portugal.

O que queremos, como algarvios, é a capacitação desta nossa estrutura regional e quebrar a dependência da Águas de Portugal, até porque, no passado recente, esta instituição representou para nós um atraso e uma dificuldade para avançar com novas opções. Durante muitos anos, a decisão de se avançar com a dessalinização, ou ir buscar água ao Pomarão, era algo que a direção da Águas de Portugal, via como despropositada.

Podemos destacar essa importância para o próprio desenvolvimento económico da região?

Como todos sabemos o turismo é, sem dúvida, a principal atividade económica da região, e, também não há atividade económica sem turismo de alta qualidade. Este tem sido o caminho que o Algarve tem feito nos últimos 20 anos.

Sendo o Algarve uma região onde o Turismo tem um peso económico muito forte, de que forma a melhoria no abastecimento, tratamento das águas, e qualidade da água no geral vai ter repercussão positiva no setor?

Com certeza que sim, estas melhorias relativamente ao abastecimento, tratamento de águas e qualidade da água em geral, são um componente, mas o que é realmente essencial é estabilizar o acesso e a qualidade desse mesmo abastecimento.

Gostaria de acrescentar que o tratamento das águas residuais feito pela Águas do Algarve trouxe muita qualidade à região, e fez com que o Algarve, numa relação quase direta, aumentasse o número de bandeiras azuis existentes nas nossas praias.

O litoral foi sempre o lugar para onde era drenada a maior parte dos resíduos sanitários, que por sua vez chegavam aos efluentes das ETAR. Ainda todos nos lembramos, não há muitos anos, que as praias encerravam por questões de saneamento. Hoje, o nosso desafio é termos uma região que por ter falta de água, tem uma necessidade urgente de fazer o reaproveitamento dessas águas residuais para outros usos, não para consumo humano, mas por exemplo para rega, o que poderá ajudar a gastar muito menos água 100% consumível e potável.



A delicadeza do Cavalo-Marinho e a Ria Formosa

Quais as iniciativas que a Câmara Municipal de Olhão tem em curso para a proteção do cavalo-marinho?

Atualmente considerada uma espécie protegida, face à grande ameaça que sofre, ora pela pesca de arrasto, ora pela “apanha de souvenirs” por parte dos turistas. A Câmara Municipal de Olhão tem como um dos objetivos utilizar esta espécie marinha como mascote e símbolo de proteção da Ria Formosa. É também por aqui que passa o foco da autarquia, pegar num exemplo, torná-lo mascote e criar na mente das pessoas esta necessidade de atenção em relação à Ria Formosa.

Salvaguardamos também que esta necessidade de atenção sobre a ria é transversal a várias áreas de atuação, passando pelo maior controlo sobre a pesca ilegal, o pelo combate à mesma e ainda pela erradicação das ligações ilegais dos esgotos dos fluviais, que passa pelo assoreamento dos canais, pela abertura das barras e, num futuro próximo, pelo maior controlo dos veículos motorizados aquáticos no espaço protegido que é a Ria Formosa.



LABORATÓRIO AdAlgarve

O nosso trabalho vai muito além do controlo da água

A certificação da água consumida na região do Algarve, como produto água para consumo humano, foi um marco no reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Águas do Algarve. Esta certificação foi a primeira a nível europeu e a distinção o resultado de um trabalho intensivo do Laboratório, em conjunto com a direção de operação água, complementado pelo apoio geral de todas as áreas da empresa. Nesta edição, conversámos com Rosário Coelho, responsável pelo Laboratório, peça fundamental no processo de operação de abastecimento e saneamento.



Rosário Coelho
Responsável pelo Laboratório
da Águas do Algarve

Qual é a importância do Laboratório na atividade da Águas do Algarve?

O Laboratório é uma peça chave no funcionamento das Operações de Abastecimento e Saneamento. É no Laboratório que se controla, com tempos de resposta adequados, toda a “matéria-prima”, o processo de produção e os “produtos finais” da atividade da Águas do Algarve. Para além de todas estas operações e processos, o Laboratório tem sido também um apoio relevante aos projetos de Investigação e Desenvolvimento.

Para assegurar esta atividade, o Laboratório conta com uma equipa altamente qualificada, com muita experiência e conhecimento dos produtos analisados e que desenvolve um trabalho de excelência, comparável ao de qualquer outro Laboratório de análises, a nível internacional.

A importância do nosso trabalho vai muito além do controlo da água que fornecemos. A nossa atividade tem também um impacto significativo na salvaguarda da Saúde Pública, no que respeita

à qualidade das águas balneares e na qualidade ambiental. Dificilmente haveria tantas Bandeiras Azuis nas praias algarvias, sem o trabalho de excelência da Águas do Algarve. E esta situação é algo que todos vemos com agrado, crescer de ano para ano, e do qual também os turistas são testemunhas.

Atualmente a atividade do Laboratório é, sem dúvida, relevante e no futuro julgamos que esta importância será ainda mais expressiva, no que concerne ao desenvolvimento dos novos projetos, como o alargamento da reutilização de águas residuais e a dessalinização, entre outros projetos em estado ainda embrionário.

Então, para os mais distraídos, podemos afirmar a “bold” que a água da torneira que é consumida no Algarve é segura, e recomenda-se?

Posso afirmar com segurança que sim e recomendo-a sem qualquer hesitação. Podemos afirmar que a água fornecida pela Águas do Algarve tem uma qualidade e segurança inequívocas, comparável a qualquer outro país de referência mundial, neste setor.

Existem evidências que demonstram a relação entre os bons níveis atuais do tratamento da água residual e as melhorias ambientais no Algarve?

Certamente que sim, e este é um dos maiores frutos do trabalho da Águas do Algarve. Aliás, são as entidades responsáveis pela monitorização da qualidade dos recursos hídricos, como a Agência Portuguesa do Ambiente e a Administração Regional de Saúde, que o afirmam, com base nas evidências que têm recolhido ao longo dos anos.

Podemos afirmar com segurança que a melhoria significativa da qualidade das águas das praias, ou do Parque Natural da Ria Formosa, não são alheias ao trabalho que temos desenvolvido.

A AdA fornece aos seus clientes água de consumo certificada. Esta certificação é habitual?

A certificação do Produto Água para Consumo Humano, obtida em 2007 foi, de facto, a primeira e única a nível europeu durante muitos anos. Foi um objetivo muito ambicioso e inovador que, em conjunto com a Direção de Operações Água, traçámos em 2005. Na altura poucos acreditavam que seria possível.

Este foi um marco importante na história desta empresa, a par com outras Certificações e também com a acreditação Laboratório. Gostava de acrescentar que não tem sido dada a devida relevância e comunicação acerca desta fantástica realização, uma vez que ainda hoje, há pessoas que vêm de férias para o Algarve e, desconhecendo o caminho que a empresa fez ao nível da qualidade da água de consumo, mantêm “velhas memórias” e não se sentem confortáveis a consumir a água canalizada fornecida por nós. Podemos garantir que este velho dogma é errado e deverá ser ultrapassado.



A título de exemplo, notamos igualmente e com satisfação que mais recentemente, e dada a relevância deste tema, uma outra entidade do Algarve, a Quinta do Lago/Infraquinta, obteve a mesma certificação.

Sendo pioneira no país, e na Europa, como é que a Águas do Algarve consegue manter este selo?

Manter o elevado grau de controlo da qualidade da água, e uma abordagem preventiva, que vai muito além do requerido por lei, implica um sistemático investimento na qualidade e na segurança do sistema de abastecimento da Águas do Algarve. Todo este processo exige muito de todos nós diariamente. Não posso deixar de notar que este é um processo que nos traz, em permanência, uma grande responsabilidade.

A certificação é avaliada anualmente e caso não forem mantidos os elevados padrões de qualidade, poderemos correr o risco de perder esta importante credenciação. Do nosso lado, tudo faremos para a manter, mas é importante que, também em permanência, tenhamos isto presente e mantenhamos o investimento nos meios necessários à boa prossecução do trabalho do Laboratório e da Águas do Algarve.

É importante também mostrar a quem nos lê, e que muitas vezes desconhece a totalidade do nosso trabalho, que partes dele que são absolutamente invisíveis. Ao mesmo tempo é muito gratificante ver o reconhecimento internacional do nosso trabalho materializado, por exemplo, na participação em Grupos de especialistas internacionais.

É com satisfação que podemos afirmar que estamos ao nível do “estado da arte” e em permanente atualização em termos de Qualidade e Segurança da Água.

Para além da água de consumo certificada, o que é ter um Laboratório Acreditado?

O Laboratório da Águas do Algarve está acreditado desde 2006. Esta acreditação é um processo transversal e de enorme exigência técnica, que visa a garantia dos resultados das análises, e que engloba requisitos relacionados com todos os recursos técnicos e humanos do Laboratório. Estas premissas são atualmente uma exigência legal e um processo avaliado anualmente por uma equipa de auditores especializados, do Instituto Português de Acreditação.

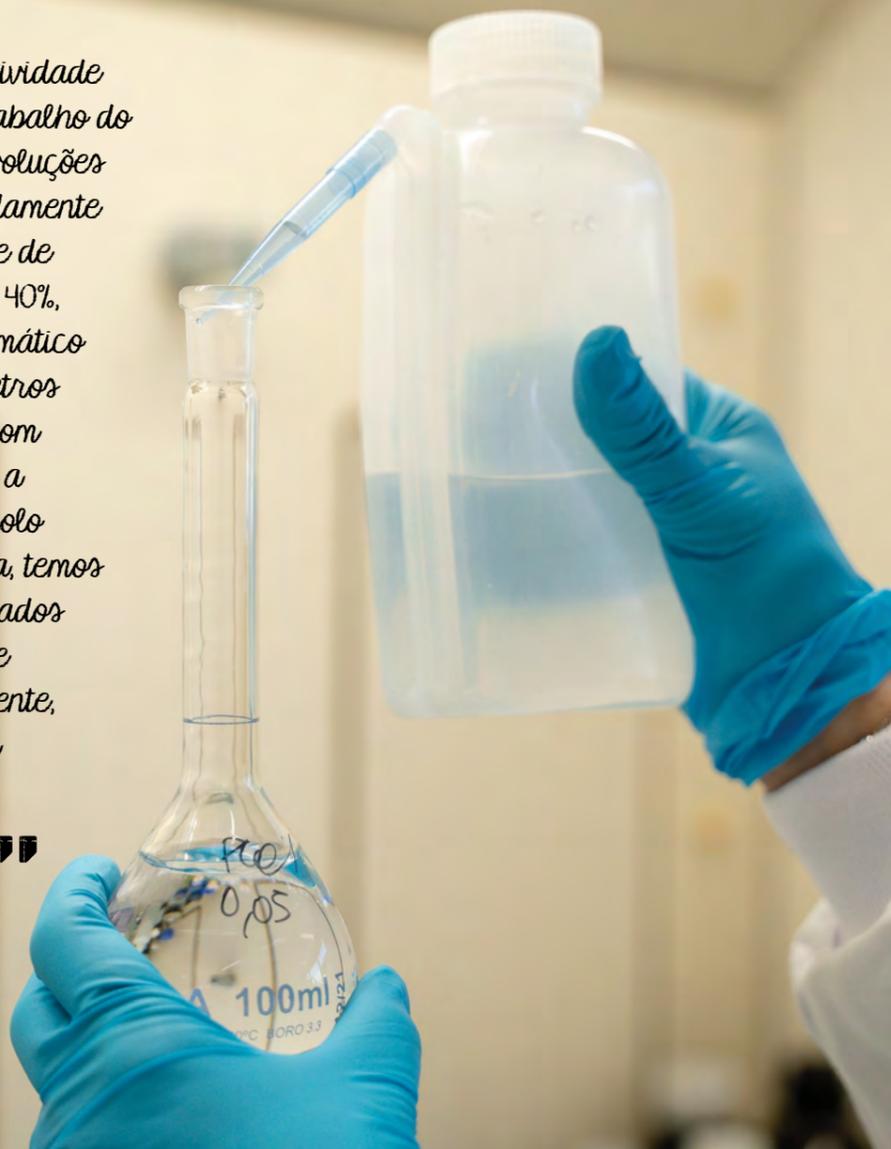
Todo este trabalho implica a realização de análises segundo normas internacionais e ainda a participação frequente em ensaios nos quais se comparam os desempenhos de muitos laboratórios, a nível mundial. O nosso Laboratório tem obtido, desde sempre, resultados de excelência.

Quero deixar bem claro que só é possível garantir este nível de excelência graças ao enorme empenho, dedicação e permanente atualização de toda a nossa equipa, bem como ao investimento que a Águas do Algarve tem feito, tanto em recursos técnicos como em formação de pessoal.

“

Nos últimos anos, a atividade e complexidade do trabalho do Laboratório sofreu evoluções significativas, nomeadamente um aumento do volume de análises, em cerca de 40%, e um incremento sistemático do número de parâmetros a analisar. De facto, com o objetivo de garantir a monitorização e controlo da qualidade da água, temos atualmente implementados cerca de 485 ensaios e processamos diariamente, no Laboratório, cerca de 600 análises.

”



Como vê a evolução e o futuro do Laboratório?

Nos últimos anos a atividade e complexidade do trabalho do Laboratório sofreu evoluções significativas, nomeadamente um aumento do volume de análises, em cerca de 40%, e um incremento sistemático do número de parâmetros a analisar.

De facto, com o objetivo de garantir a monitorização e controlo da qualidade da água, temos atualmente implementados cerca de 485 ensaios e processamos diariamente no Laboratório, cerca de 600 análises.

Este crescimento ficou a dever-se não só ao aumento de atividade da Águas do Algarve, como também da empresa Águas Públicas do Alentejo, para quem trabalhamos desde 2012. É natural que a evolução e o futuro do laboratório da Águas do Algarve passem por um aumento e desenvolvimento dos seus serviços, de modo a acompanhar a atividade e dar resposta às necessidades dos seus clientes.

Como conclusão gostaria de deixar claro que a monitorização da qualidade da água é uma atividade em constante evolução, e, como disse antes, com impacto económico muito relevante para todo o Algarve.

Assim sendo é de grande importância que se garantam as condições para que o Laboratório possa continuar a fazer o seu trabalho, a manutenção das nossas certificações e da acreditação.

Para tal é indispensável um nível de investimento adequado às nossas necessidades atuais e de futuro. Nesta altura, torna-se incontornável a necessidade de dotar a Águas do Algarve de novas instalações laboratoriais, em particular de um Laboratório Central, projeto em estudo há vários anos e que irá assegurar uma resposta adequada aos grandes desafios que se avizinham.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Águas do Algarve – Viver em Economia Circular

A inovação e a sustentabilidade no setor hídrico, e em particular na Águas do Algarve são indissociáveis e constituem um pequeno grande contributo para enfrentar os enormes desafios em que a região está envolvida, sobretudo depois de um ano de seca extrema e a necessidade de encontrar alternativas de reaproveitamento das águas residuais e dessalinização.

A Águas do Algarve, S.A. (AdA), enquanto responsável pelo abastecimento de água e pelo tratamento de águas residuais, contribui para a gestão rigorosa dos recursos hídricos da região. Esta coordenação logística, tanto a nível de qualidade e quantidade de água para o abastecimento público, como no tratamento das águas residuais, desempenham um papel decisivo na melhoria da qualidade dos meios recetores e reutilização, cuja atividade aumentará a curto prazo, e que se torna cada vez mais premente.

Desde o início que a Águas do Algarve tem desenvolvido e participado em diversos projetos estratégicos de Inovação, Desenvolvimento e Investigação (IDI), em conjunto com outras partes interessadas do setor, para fazer face às necessidades, fundamentalmente na área operacional, em prol de uma desejada visão holística do Ciclo Urbano da Água.



ETAR Intermunicipal de Faro Olhão

Os desafios do setor refletem em boa parte a necessidade de atuação perante os fenómenos de alterações climáticas, o que exige uma maior resiliência e capacidade de resposta dos sistemas. Reflexo disso são os projetos e obras já em desenvolvimento no sistema a nível das origens de água e também para a sua reutilização.

É muito importante salientar que, desde a sua criação que a Águas do Algarve promove a realização de estudos de Inovação, Investigação e Desenvolvimento em toda a sua cadeia de valor. O trabalho começa logo na captação, passando pelo tratamento, adução e armazenamento de água até à recolha, transporte, tratamento, reutilização e descarga final, do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Algarve.

Desafios do setor - Ciclo Urbano da Água

Ao longo da sua existência, a Águas do Algarve tem participado ativamente em diversos projetos, a sua maioria baseados nas necessidades e incertezas associadas a temas relevantes para as atividades da própria empresa. O posicionamento do grupo Águas de Portugal (AdP) tem tido sempre como principal foco potenciar recursos, mediante as melhores práticas, eficiência e sustentabilidade na sua forma de atuação, que envolve aquele que é talvez o maior e mais escasso recurso que existe na região - a água.

Os desafios do setor são crescentes e, sem sombra de dúvida, exigem uma maior resiliência e capacidade de resposta dos sistemas de investigação, desenvolvimento e inovação, o que é deveras crítico para o desenvolvimento sustentável da região do Algarve.

A cultura de inovação na empresa atua como instrumento mobilizador e motivador perante tais desafios, tanto a nível interno como externo, através da cooperação com as diversas partes interessadas, desde logo numa fase embrionária de desenvolvimento dos projetos, potenciando assim uma visão holística desejável do Ciclo Urbano da Água.



Protótipo UASB
do projeto Indaqua

As políticas energéticas e de descarbonização europeias e nacionais, em linha com os objetivos de desenvolvimento sustentável, num quadro real de alterações climáticas, tornam premente, por um lado, a necessidade de aumento da circularidade do setor e respetiva criação de valor e, por outro, a incrementação da digitalização do setor.

São objeto de trabalho o desenvolvimento e implementação de plataformas integradoras com capacidade previsional e de análise de risco, e a adoção de uma estratégia proativa, e necessariamente robusta.

Projetos de investigação, desenvolvimento e inovação

A nível da melhoria do tratamento de lamas de depuração das ETAR, avaliou-se através do projeto SECASOL - Aplicação de tecnologias inovadoras para melhorar a eficiência dos processos de secagem de lamas de Águas Residuais e de Resíduos Sólidos Urbanos através da utilização de Tecnologias Solares nas regiões de Andaluzia-Algarve-Alentejo.

O projeto, financiado igualmente através do programa INTERREGVA Espanha-Portugal (POCTEP), possibilitou a instalação de um sistema de secagem solar deste tipo na ETAR de Alcoutim, encontrando-se atualmente em exploração. Face à problemática pandémica vivida, decorrente da presença do vírus SARS-CoV-2 nas águas residuais, a AdA participou também no projeto SARS Control, financiado pelo FEDER, com o objetivo de compreender o comportamento do vírus ao longo da cadeia de tratamento de águas residuais urbanas.



UPAC ETA
de Alcantarilha

Sustentabilidade e Economia Circular

O projeto de investigação, desenvolvimento e inovação mais recente, em curso sob a temática da circularidade no setor é o projeto WATER-MINING, que tem como principal objetivo desenvolver tecnologias inovadoras e energeticamente eficientes que, no caso da AdA, contempla a extração e produção de substâncias poliméricas extracelulares (EPS), do tipo alginatos - KAUMERA - a partir da lama de depuração constituída por grânulos aeróbios do processo de tratamento NEREDA® da ETAR de Farol Olhão. A componente social, sempre com a intervenção das partes interessadas, logo numa fase embrionária de desenvolvimento do projeto, desempenha um papel relevante no decurso dos trabalhos, de modo a melhorar a perceção e a confiança dos cidadãos e das partes interessadas, bem como ao identificar instrumentos e medidas regulatórias, abordando várias limitações existentes, tendo como vários exemplos: a cadeia de valor, o custo, os negócios, financiamento, consumidores, legislação, e consecutivamente formas de as ultrapassar.

Produção de Energia, Eficiência energética e sistemas de modelação e previsão

A nível da componente energética salienta-se, em termos de inovação e mudança de paradigma, a instalação das unidades miniprodutoras (UPAC) que permitiram readaptar e redirecionar as atividades de operação de maior consumo energético para períodos de maior valor tarifário, face à disponibilidade de energia renovável.

Esta medida constitui um forte contributo para a neutralidade carbónica. Outras medidas relevantes relacionadas com a eficiência energética foram por exemplo o revestimento interno das bombas que permitiram recuperações superiores a 25% da eficiência hidráulica perdida, bem como reduções superiores a 20% no consumo específico de energia.

A nível do saneamento está em curso o projeto SINERGEA - Sistema inteligente, para apoio ao uso eficiente de recursos e à gestão de emergências de inundação e de contaminação balnear em cidades costeiras, cofinanciado no âmbito do programa Portugal 2020, que tem como principal objetivo criar uma plataforma inteligente e inovadora de suporte à gestão integrada e otimizada, da energia, da qualidade da água balnear e da inundação em cidades costeiras. A localidade eleita para estudo de caso foi a cidade de Albufeira, que contempla no caso da AdA, as infraestruturas dos subsistemas de Ferreiras e Albufeira, nos quais serão simulados e avaliados vários cenários de gestão, relativos ao funcionamento do sistema de drenagem e interação com o consumo de energia face às afluências, tanto em tempo seco como em tempo húmido.

ETAR FARO OLHÃO

Nereda®
a tecnologia
de saneamento
que poupa 40%
de energia

Aquando da inauguração das novas infraestruturas de saneamento novembro de 2018 da Águas do Algarve, a ETAR de Faro-Olhão passou a tratar as águas residuais de uma população de cerca de 113.000 habitantes, através de uma tecnologia inovadora designada como Nereda®.

Esta tecnologia assenta num tratamento biológico que, além de permitir reduzir a área de implantação da ETAR e as emissões de carbono, traduz-se numa poupança de até 40% da energia consumida face a processos convencionais.

A tecnologia Nereda® revolucionou as ETAR, uma vez que representa um novo paradigma no tratamento de águas residuais. Ao contrário dos processos clássicos desenvolvidos a partir de lamas ativadas, a tecnologia Nereda® baseia-se no crescimento da biomassa granular, as apelidadas de lamas granulares, que permitem a remoção de matéria e nutrientes carbonáceos (azoto e fósforo) simultaneamente.

No que diz respeito à reconstrução da ETAR Faro-Olhão, surgiu também a necessidade de superar as limitações dos atuais sistemas de tratamento existentes, tanto em lagoas como também para atender aos níveis de qualidade exigidos no efluente tratado e a descarga no corpo recetor, que não é nada mais nada menos que a zona protegida da Ria Formosa.

A instalação tem capacidade de tratar as águas residuais de uma população de cerca de 113.000 habitantes, pertencentes às cidades de Faro, Olhão e S. Brás de Alportel. A vazão diária de tratamento chega a 28.000 m³ com picos horários de até 4.800 m³. A solução adotada contempla as etapas de tratamento preliminar, biológico, possuindo ainda uma desinfecção adicional, além da primeira para produção de água para reutilização.

A desinfecção avançada da água tratada resulta e resultará na melhoria das condições de piscicultura envolvente e beneficiará a qualidade da água na Ria Formosa, contribuindo para a melhoria global do ambiente.

BIO-ILHAS

As vidas nativas no coração da Ria Formosa

Ricardo Correia da Associação Vita Nativa recebeu a Águas do Algarve e falou-nos sobre a equipa multidisciplinar, dinâmica e comprometida que faz parte desta ONG e que nos mostra aquilo que quer trazer para a população em geral: uma nova visão e abordagem prática sobre as diferentes temáticas ambientais.

Nascida em 2018, a Vita Nativa é uma organização portuguesa sem fins lucrativos que tem como missão a conservação do ambiente, de forma independente e apartidária que teve como ponto de partida o coração da Ria Formosa, local escolhido para se constituir com um grupo de profissionais que desenvolvem atividade na área da conservação da natureza e ambiente e que se juntaram pela necessidade de dar resposta ativa e coordenada a várias problemáticas ambientais identificadas.

Em primeiro lugar é importante estudar e encontrar as melhores práticas, conservar a natureza, divulgar e valorizar o património natural e contribuir para a participação ativa na defesa do ambiente e dos serviços do ecossistema. Estes são todos denominadores comuns na equação da Vita Nativa, que ao estabelecer uma parceria com a Águas do Algarve em 2018, lembra o grande *input* dado a um

dos projetos mais significativos desta instituição - o Projeto Bio-ilhas.

A estratégia do Projeto Bio-ilhas em parceria com a Águas do Algarve

Este é um projeto relativamente recente, com cerca de um ano, que pretende potenciar, incrementar, promover e estimular os níveis de biodiversidade, nomeadamente as comunidades de avifauna nidificante, através da construção de ilhas artificiais em tanques de enchimento de saliniculturas, ou em áreas salinas abandonadas, com vista à sua requalificação.

Estas ilhas artificiais que estão a ser construídas “nas instalações das ETAR da Águas do Algarve”, têm como objetivo isolar as zonas de nidificação, para que as aves possam reproduzir-se em segurança, sem acesso fácil a simples e até domésticos predadores,

O que fazem as Bio-ilhas?

Melhoram os habitats e criam locais de nidificação para aves;

Promovem o crescimento das populações de aves das espécies-alvo: chilreta (*Sternula albifrons*), a perdiz-do-mar (*Glareola pratincola*), o alfaiate (*Recurvirostra avosetta*) e o borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*), entre outras;

Contribuem para o conhecimento científico e para a divulgação ambiental;

Criam ferramentas para uma possível recriação destas ferramentas para uma replicação deste projeto.

Borrelho de coleira interrompida



Qual o público-alvo?

Comunidade salineira
Comunidade escolar de Olhão e Faro
Empresas do setor turístico
População em geral

Chilbreta



como cães e gatos, e mesmo ao mais comum dos mortais, que involuntariamente ou não interfere no processo.

As aves nidificam em zonas de passagem, e embora muitas pessoas já estejam alertadas para esta situação, geralmente, e até involuntariamente, perturbam o processo. Como tal, a estratégia de criação destas “ilhas” é exatamente proteger as aves. Este pode ser considerado um projeto-piloto, criado à semelhança de um já existente em Espanha.

Ainda é cedo para comprovar a eficácia das bio-ilhas, até porque estão a ser construídas há pouco tempo. Segundo Ricardo Correia, esta será a primeira época de nidificação onde já existem espaços edificados, nos quais a Vita Nativa tem esperança que as aves as utilizem.

O projeto desenvolvido pela Vita Nativa não é estanque. O objetivo é ver como a adaptação das aves vai acontecendo, de forma gradual e adaptar às necessidades, já que não são iguais para todas as aves. Os refúgios têm vários tamanhos e formatos diferentes, até na própria cobertura. Esta experiência é também ela uma tentativa de perceber o que melhor funciona e o que será melhor para o futuro. A ideia é que este projeto possa ser replicado noutras zonas, até mesmo no resto do país.

Aves Residentes e Aves Migratórias na Ria Formosa

A zona da Ria Formosa é uma zona muito importante, e segundo a própria organização Vita Nativa, quando se fez o projeto de requalificação da ETAR de Faro-Olhão ficou definido que as lagoas se manteriam, pois são as únicas zonas de água doce nas redondezas

e a zona de repouso para a maior parte das aves que aqui vêm, como por exemplo milhares de piadeiras. As piadeiras são aves migratórias e encontram aqui talvez a única zona que têm para repousar.

No caso das andorinhas-do-mar-anãs ou as chilretas nidificam aqui nesta zona do Algarve e ficam nas praias, no chão e em zonas de muito fácil acesso. Houve, no passado, um projeto com o ICNF no sentido de cuidar dessas áreas e inclusive controlar a passagem de pessoas e, mais ainda, os prejudiciais desportos náuticos que poluem o mar e entram em conflito com a paz e equilíbrio das aves.

Zonas húmidas e Bio-Ilhas

As zonas húmidas são habitats em perigo dramático na Europa e que apresentaram nos últimos 50 anos da história europeia, os maiores níveis de regressão. A Ria Formosa é a grande zona húmida do Algarve, e depois a Lagoa dos Salgados, com uma dimensão muito mais pequena.

A título de exemplo, as zonas de sapal foram sendo consecutivamente ocupadas por atividades socioeconómicas de carácter intensivo e/ou industrial, com baixos níveis de sustentabilidade - desde a construção, piscicultura e agricultura intensivas, agricultura intensiva ou de estufa, aproveitamentos energéticos em leito mareal, ou ação indireta com origem em aproveitamentos hidroelétrico e/ou agricultura de regadio intensivo.

Contudo, é importante salientar que uma das atividades de carácter tradicional, sustentável, e que ainda apresenta níveis de proteção da biodiversidade em ambientes halófilos e salinos, é a atividade salineira. É sempre bom lembrar que ainda existem atividades que mesmo com a sua antiguidade, protegem o ambiente e a biodiversidade.



ECOSSISTEMA

Cavalo-marinho uma espécie a proteger

Desde a antiguidade clássica que os cavalos-marinhos (Hippocampus spp.) pela sua singular beleza e fragilidade, são admirados pelos humanos. Infelizmente as características que os tornavam admiráveis, passaram a torná-los em espécie globalmente ameaçada.

Desde a pesca predatória à destruição de habitats, passando pela facilidade de acesso aos locais onde esta espécie habita, exploração e comercialização ilegal, poluição e falta de informação, estes são apenas alguns dos fatores que estão a levar o *Hippocampus* à sua extinção.

Uma das curiosidades mais admiráveis desta espécie é a de que os cavalos-marinhos são a única espécie animal na qual o macho dá à luz, podendo produzir cerca de cem filhotes de uma vez, o que o torna também uma espécie distinta e resiliente, mesmo vivendo sob ameaça constante. Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza, há oito espécies ameaçadas no planeta, sendo o cavalo-marinho-do-cabo nativo da África do Sul, como a espécie mais ameaçada. Se desconhecia a realidade do risco de extinção e a ameaça que existe a esta espécie, saiba que os cavalos-marinhos estão referenciados no Apêndice II da CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens), para garantir que o comércio internacional não seja prejudicial à sobrevivência das populações selvagens.

Como vivem e onde os encontramos por cá

Em águas portuguesas e europeias, uma das duas espécies do género *Hippocampus* que mais encontramos, é o cavalo-marinho de focinho longo. Estes exemplares podem ser encontrados em zonas costeiras de águas rasas, principalmente nos leitos de algas marinhas e estuários, em todo o Atlântico Este, e no Mediterrâneo. Em Portugal, é na Ria Formosa que existe a mais numerosa comunidade desta espécie.

O cavalo-marinho de focinho longo distingue-se do *Hippocampus hippocampus* (a outra espécie em águas portuguesas e europeias), por apresentar geralmente uma juba de filamentos na pele, embora estes não sejam um elemento fiável para identificação, porque a espécie também pode aparecer sem filamentos.

Este peixe habita zonas onde existem povoamentos de plantas marinhas, às quais se agarram com a cauda. Podem também entrar em zonas de água salobra como estuários e zonas costeiras de águas rasas entre algas. Alimentam-se de pequenos moluscos, vermes, crustáceos e plâncton que sugam através do focinho tubular. A profundidade máxima a que foram encontrados foi de 12 metros, contudo pode, durante o inverno, procurar águas mais profundas e áreas rochosas. A reprodução dá-se entre março e outubro e o comprimento com que 50% da população atinge a maturidade sexual é de 10 cm, encontrando-se no seu meio natural em grupos, onde o período de gestação é de três a cinco semanas.

O número máximo de nascimentos por ninhada registado foi de 581, contudo se não olharmos para esta espécie como em vias de extinção, a curto médio prazo estes números poderão baixar e os cavalos-marinhos que embelezam o mar, podem deixar de fazê-lo.

Cavalo-Marinho

ECOSSISTEMA



Cavalos-Marinhos a frágil espécie em vias de extinção

A Ria Formosa era onde existia a maior densidade de cavalos-marinhos das duas principais espécies do mundo, atualmente os efetivos da população estão apenas a 10% do que já foram, o que além de baixo é um risco potencialmente grande para que estas espécies se extingam totalmente, sendo que uma das principais ameaças é a pesca ilegal e a falta de investimento em projetos de proteção da espécie a médio e longo prazo.

Enroscam a cauda em algumas plantas aquáticas, corais ou algas, para não serem levados pela corrente, são leves e frágeis estes peixes, que conhecemos como cavalos-marinhos. Para nos falar mais sobre esta espécie, que se encontra em declínio, falámos com Rui Santos, investigador da Universidade do Algarve, que nos explica exatamente tudo o que causa distúrbios na vida desta maravilhosa espécie.

Segundo o especialista são os distúrbios no seu ecossistema que fazem com que haja um declínio, particularmente dos cavalos-marinhos na Ria Formosa. A Ria Formosa era o sistema onde havia maior densidade de cavalos-marinhos destas duas espécies do mundo, contudo agora os efetivos da população estão apenas a 10% do que já foram, o que além de baixo é um risco potencialmente grande para que estas espécies se extingam totalmente, uma das suas principais ameaças é a pesca ilegal.

É um facto que também existe uma tentativa grande e consertada entre várias instituições que têm responsabilidades de gestão na ria, de tentar reduzir o problema da pesca ilegal e tentar recuperar os *habitats*. O projeto tem o nome de Sea Horse, e aquilo que pretende estudar é tão simplesmente saber tudo aquilo que ainda não se sabe sobre os cavalos-marinhos e sobre a sua dependência das ervas marinhas. Para tal Rui Santos diz que está a ser desenvolvido um estudo sobre a dinâmica das populações dos cavalos-marinhos, o que é que eles comem e se o que comem está dependente das ervas marinhas ou também de outro tipo de *habitats* sem vegetação, ambientes de algas, e como estes contribuem para a alimentação da espécie.

Santuários de Cavalos-Marinhos na Ria Formosa

Durante esta entrevista o investigador Rui Santos revelou à Águas do Algarve que estão a avaliar a sua evolução,

crescimento, e claro depois toda a componente de intervenção na natureza em que em que está a ser feito o repovoamento tanto como de ervas marinhas como de cavalos-marinhos, numa zona especificamente criada para o efeito, que foi apelidada de santuário, garantindo que todos os distúrbios externos sejam inferiores.

O responsável disse-nos ainda que “na Ria Formosa foram criados dois santuários e há um deles onde “estamos a trabalhar e a fazer o repovoamento de ervas marinhas e também da população de cavalos-marinhos” afirmou, acrescentando que estes “são criados em Laboratórios de ciência-mar, a partir de cavalos-marinhos adultos que são retidos na Ria Formosa, reproduzindo-se em cativeiros. Temos ainda os juvenis e pré-adultos que libertamos no Santuário”, garantiu.

Esta é a intervenção na natureza, há uma outra parte de passagem de informação e educação, que tem a ver com o que está a ser feito, para depois ser também dada formação a professores, tanto para abordarem estes temas, da importância das ervas marinhas, em geral, e depois na questão da problemática dos cavalos-marinhos. Como tal irá existir uma formação de professores, onde vão ser fornecidos materiais didáticos para que possam ser usados nas aulas, e tornarem-se conteúdos presentes na educação escolar do Algarve.

O primeiro curso começou em junho, está acreditado e estão a ser tidos em conta ações de formação com os *stakeholders* da Ria, media, pescadores, turistas. Na verdade com todos aqueles que se importem, até mesmo o próprio ICNF, vamos fazer ações de formação também para os técnicos de várias instituições que queiram saber da problemática tanto das ervas marinhas como a dos cavalos-



-marinhos. A Ria Formosa é o grande centro histórico onde existem os cavalos-marinhos associado às ervas marinhas.

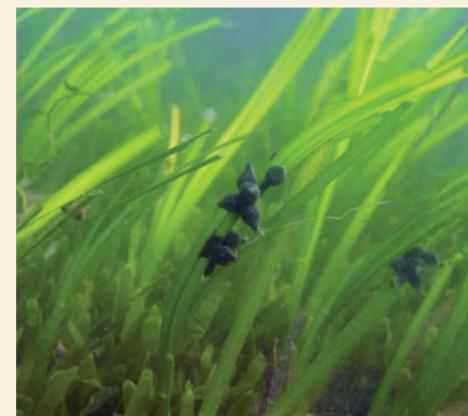
Fiscalização e Impacto humano negativo

É difícil de saber, mas fácil de reconhecer, a qualidade da água pode ser também um problema, desde os distúrbios físicos diretos e a utilização da Ria, por exemplo, se a transferência da água diminuir, e isso ocorre pela quantidade de nutrientes que são descarregados na Ria Formosa que pode ser também um problema.

A falta de fiscalização e a contínua utilização da ria por toda a gente, com transportes, as hélices dos barcos que passam e destroem, que fazem canais nas pradarias das reservas marinhas, aumentando a corrente nesses canais e a remoção das ervas marinhas na própria corrente que, uma vez mais, leva à destruição do ecossistema.

Caso os fatores de distúrbio não sejam removidos e continue a verificar-se a degradação atual, não vale a pena continuar com o repovoamento, porque se fatores que levam ao desaparecimento da espécie continuarem a existir, não há proteção possível *ad eternum*.

Rui Santos também salientou que “ao longo dos últimos anos tem sido comentado que houve uma diminuição da área de ervas marinhas na areia da ria Formosa, como por exemplo o cultivo de bivalves nas ervas marinhas, existindo em grandes quantidades isso vai implicar também a redução das ervas marinhas em prol de bivalves de ameijoas” comentou



A espécie que acasala para a vida

O cavalo-marinho tem uma característica muito especial, só acasala uma vez na vida. São um par para toda a vida e é o macho que transporta os cavalos marinhos até o seu desenvolvimento pleno na barriga. O macho só dá à luz quando os filhotes já estão prontos para viver por si só e esta fase da reprodução é muito sensível, porque normalmente crescem lentamente. Os cavalos-marinhos são sensíveis, são espécies lentas, que se mexem e fogem pouco, não têm capacidade de fugir rapidamente. Sabia que, por exemplo, os motores dos barcos criam uma perturbação nas fezes dos cavalos-marinhos, que os leva a não ter condições favoráveis ao seu crescimento e ciclo de vida, podendo até afetar a sua reprodução? Curiosamente, se os motores deixassem de ser a combustível e passassem a ser elétricos isso já não acontecia.



o investigador, acrescentando contudo que “isso ocorreu durante muito tempo, mas agora está mais controlado, apesar de que o estabelecimento das apulculturas de ostras, que por sua vez fazem sombras às ervas daninhas, levam ao seu desaparecimento”, concluiu.

Têm havido várias ações de sensibilização sobre o cavalo-marinho e as escolas também já estão alertadas. Ao longo dos anos têm passado muitas notícias sobre esta espécie e de como são peças icónicas às quais toda a gente presta atenção e gosta.

O investigador Rui Santos dá o exemplo de um momento do projeto em que fizeram a primeira libertação de cavalos-marinhos em setembro/outubro de 2021 e teve uma grande projeção mediática. Contudo é de salientar que a proteção não passa apenas pela espécie, como também pela proteção do *habitat*, menos icónico mas fundamental para

as populações dos cavalos-marinhos existirem. O município de Olhão, segundo Rui Santos “tem-nos dado algum apoio nesta vertente, uma vez que, pelo que sei, uma das maiores comunidades de cavalos-marinhos que existe está concentrada aqui, onde temos as ilhas, na zona de Olhão e Faro”, alertou.

Os municípios, em geral, também têm andado envolvidos neste trabalho, o investigador acrescentou que “nós na universidade fizemos um plano para a recuperação dos cavalos-marinhos na Ria Formosa, antes mesmo deste projeto, onde eu participei e esse plano foi discutido com as várias instituições, o PCN, as câmaras e as autoridades marítimas” completou Rui Santos, adiantando que “não são só as câmaras que têm de contribuir e apoiar, são necessárias mais instituições, é urgente um esforço conjunto, pois o restauro dos *habitats* e recuperação de espécies, são projetos a médio e longo prazo, não a curto prazo, nem em um nem dois anos.”

Bordalo II



Viver em sustentabilidade, ecologia e paixão por animais

Nasceu em Lisboa em 1987, chama-se Artur Bordalo mas assina como Bordalo II. Neto do pintor Real Bordalo, cresceu e fez do seu nome um tributo ao antepassado, com o objetivo de promover a continuidade e reinvenção do seu legado artístico e pretende “chamar a atenção para as problemáticas do consumismo exagerado e dos desperdícios fruto do mesmo. São a tradução plástica da frase: o lixo do Homem é o tesouro de outro.”

Bordalo II começou por ser *graffiter*, e as suas primeiras manifestações gráficas e instalações eram feitas de forma clandestina, nos dias de hoje são executadas por convite e altamente valorizadas. A sua arte é tridimensional, carregada de vida, alegria, cor e movimento.

Para o artista a sustentabilidade e a ecologia sempre estiveram presentes na sua obra como forma imediata de mostrar as preocupações que tem desde sempre com o Planeta: “sempre respeitei muito a natureza e quando percebi que podia reutilizar objetos em fim de vida, evitando desperdício e produzindo um objeto com uma mensagem forte, fez-me todo o sentido”, afirmou Bordalo II acrescentando que foi a partir desta altura que começou a desenvolver a série “Big Trash Animals”.

Mesmo fazendo parte de uma geração de artistas plásticos portugueses cujos trabalhos são imediatamente reconhecidos pelo público, não se sente diferente, espera apenas que o trabalho tenha mais reconhecimento e impacto prático no sentido de incentivar a alteração do comportamento individual e coletivo” para que possa também promover hábitos mais conscientes ao nível da proteção do nosso (único) planeta.

Se há algo que Bordalo II não nega, aliás até mesmo defende, é que todas as suas obras passam uma mensagem de intervenção social e ambiental, dando o exemplo da série “Provocative”, que considera a mais eclética e com maior cariz crítico e social. Nesta série, defende que “as peças estão integradas no ambiente urbano, quase camufladas

em sinais de trânsito, em passadeiras e na estrada, como avisos, alertas e posições que tenho relativamente às problemáticas da atualidade”, daí considerá-la desde logo muito mais abrangente.

Os Cavalos-marinhos de Bordalo II no Algarve

Partiu de um convite da Câmara Municipal de Faro e da Universidade de Faro, duas entidades que estão a trabalhar na sensibilização face às ameaças que o homem está a causar a esta espécie na Ria Formosa e em projetos de investigação para a proteção do cavalo-marinho. Criadas a partir de desperdícios, uma das esculturas situa-se no depósito de água do parque de campismo da Praia de Faro e a outra instalação situa-se na lateral de um dos edifícios do campus Gambelas da Universidade do Algarve.

O criador afirma que lhe fez todo o sentido criar este “ícone” e colocar este mural no reservatório do parque de campismo “uma vez que fica perto do *habitat* natural desta espécie animal. Espero que as pessoas ganhem empatia ao ver a peça e tomarem consciência de quem está a contribuir para a ameaça do cavalo-marinho e levar as pessoas a pensarem muito bem no que está a fazer e se será sustentável continuar a fazê-lo”, garantiu.

A obra de arte localizada na Universidade do Algarve inclui-se na série “Neutral”. Como é habitual nas suas criações, o artista utilizou materiais descartados como matéria-prima, à qual foram acrescentadas camadas de tinta, algumas esfumadas, pinceladas, escorrimentos ou salpicos até conseguir a expressividade do animal representado e as suas cores mais naturais. O resultado foi uma representação singular deste animal único, quase de forma a camuflar o que os destrói e criar uma imagem mais realista.

Já a escultura encomendada pelo Município de Faro foi construída no depósito de água do Parque de Campismo da Praia de Faro, e faz parte da série “Big Trash Animals” de Bordalo II, que se caracteriza pelas cores vivas e fortes. As duas obras artísticas resultam de uma parceria entre a Câmara Municipal de Faro e a Universidade do Algarve com o intuito de fomentar uma relação afetiva entre esses grandes animais e quem os observa e, de certa forma, levar a população a questionar os seus atos e hábitos e promover a sua transformação e evolução para práticas mais sustentáveis.

"Temos que seguir o caminho do turismo sustentável"

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA) e pela segunda vez na liderança da Associação Turismo do Algarve (ATA), defende que o aparecimento das Águas do Algarve permitiu uma grande evolução na qualidade do tratamento de águas tanto residuais como para consumo humano e em grande escala.

Tendo em conta a importância da água para a vida e para todos, e no ponto de vista do turismo na região do Algarve, "todas as iniciativas têm sido desenvolvidas e as infraestruturas que têm sido construídas pelas Águas do Algarve, têm tido um papel relevante na Região de Turismo do Algarve. Não só porque na sua génese a RTA começou por ser uma junta de autarquias que se direcionava para a construção de infraestrutura de saneamento básico", defendeu João Fernandes, acrescentando que "numa primeira fase era efetivamente uma questão fulcral para o setor do turismo, mas o aparecimento da Águas do Algarve permitiu um *upgrade* enorme na qualidade do tratamento de águas, fossem elas residuais, para consumo humano, utilização em grande ou em capilaridade", garantiu o responsável.

É impossível falar do Algarve, agraciado com um excelente clima mediterrâneo, sem dizer que esta região neste momento atravessa de forma crescente, um grande problema no que diz respeito aos recursos hídricos.

João Fernandes adverte que o Algarve só conseguirá continuar a ser reconhecido no Mundo se também se continuar a evoluir na área da sustentabilidade, na utilização de novas tecnologias de recuperação e reutilização de águas residuais. "Estou certo que só conseguimos chegar a este nível de desempenho no turismo se tivermos umas Águas do Algarve a produzir serviços de excelência", defende, acrescentando que "ainda me lembro muito bem da água no

Algarve para consumo doméstico ter uma qualidade que deixava muito a desejar, pois a água era muito calcária. Hoje em dia já não é essa a realidade, e temos inclusive uma qualidade da água na torneira que se destaca com certificação e selos de segurança que nos permitem transmitir a quem chega, também no que diz respeito às questões de saneamento, que o Algarve é um destino seguro", asseverou o presidente da RTA.

Tendo a revista Águas do Algarve a vertente de sustentabilidade, e esta primeira edição estar muito focada na questão da sustentabilidade, João Fernandes deu-nos também a sua perspetiva, não só como presidente da RTA, como também pela sua formação como engenheiro ambiental face aos grandes desafios que existem, salientando que "sabemos que o turismo é um setor, que como todas as outras atividades económicas tem impactos locais, contudo é também o setor mais procurado por mercados emissores de turistas de países muito desenvolvidos onde as questões de sustentabilidade não são questões, são desígnios, como tal somos também, e bem, obrigados a responder a um cliente exigente nesta matéria, e estamos naturalmente muito focados na sustentabilidade e nas suas várias matérias" garantiu.

Durante esta conversa com a Águas do Algarve, João Fernandes tocou num ponto crítico e muito oportuno, quando afirmou que "pela primeira vez atravessamos uma crise em que a sustentabilidade não saiu da equação, e ao contrário de crises anteriores onde os agentes económicos nem sempre optam pelas melhores soluções, isso já não se encontra na atual equação e a Europa, e todos nós, queremos seguir todas as normas e formas de sustentabilidade possíveis, por forma a garantir um futuro que nos garanta um avanço suportável que aposta acima de tudo na mitigação das alterações climáticas, como a circularidade do ciclo da água, a boa gestão dos resíduos e a certificação ambiental" advertiu o presidente da RTA, rematando com uma frase chave "já não há desculpas, temos que seguir o caminho do turismo sustentável".

“

...o Algarve é a região turística que mais praias têm a bandeira azul...

”

João Fernandes
Presidente Região
Turismo do Algarve

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

AdAlgarve em números

A Águas do Algarve S.A. é uma empresa com 22 anos de atividade, sendo concessionária do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais do Algarve, servindo os 16 municípios da região. Desde há vários anos que a escassez de água é uma preocupação do Algarve. Vários projetos foram executados, designadamente a barragem de Odelouca e melhoria das infraestruturas do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Algarve, além de várias ações associadas ao uso racional da água e a eficiência hídrica.

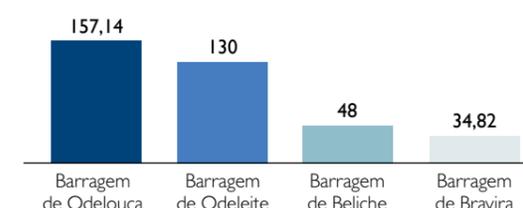
16 municípios do Algarve

INVESTIMENTO:
654,6 milhões de euros até ao final de 2021

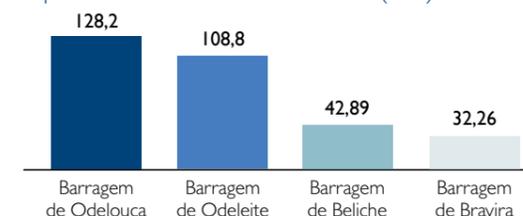


VOLUME ARMAZENADO EM ALBUFEIRAS

Capacidade Total de Armazenamento (hm³)



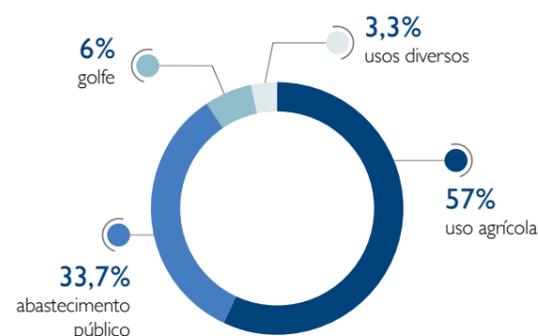
Capacidade Útil de Armazenamento (hm³)



ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO



SEGMENTAÇÃO POR TIPO DE UTILIZAÇÃO



INFRAESTRUTURA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA



4

Estações de Tratamento de Água (ETA)



31

Estações elevatórias



80

Pontos de entrega



18

Reservatórios



1

Barragem



490,8

Adutor

INFRAESTRUTURA DO SISTEMA DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS



4

Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR)



192

Estações elevatórias



482 km

Intercetores



269 km

Coletor Gravítico



213 km

Conduto Elevatória

ÁGUA PARA REUTILIZAÇÃO: O QUE É?

Uma das opções para mitigar os efeitos da escassez hídrica passa pela utilização de ApR - Água para Reutilização para fins não potáveis. O princípio consiste em tratar de forma ainda mais rigorosa a água proveniente das ETAR, aproveitando assim este recurso para usos compatíveis, como por exemplo a rega.

METAS PARA A UTILIZAÇÃO DE APR

(definidas pelo Governo)



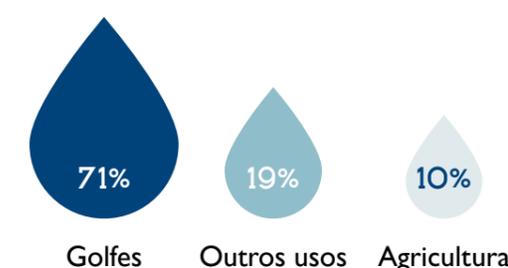
O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA:

90% do consumo de água nas instalações de saneamento deve ser através de ApR. A Águas do Algarve, nesta fase inicial, selecionou 5 sistemas prioritários para a produção de ApR:



PRODUÇÃO TOTAL DE APR ANUAL PREVISTA: 8HM³

Tipologias de uso previstas



Educar pelo ambiente é imperativo geracional

Desde há muito que a Águas do Algarve tem como colaboradores, técnicos e técnicas que desempenham um papel fundamental na educação ambiental, um tema que realmente merece ser abraçado por todos, diria que com amor e dedicação, porque é por todos e para todos que a sustentabilidade tem de ser levada muito a sério.

Este ano, por exemplo, grande parte dos projetos que vão ser levados a cabo são na área da educação ambiental, com o objetivo de levar as crianças, os adultos e também os seniores, a serem educados na área ambiental e dos três R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

Acreditamos que a consciência de que para um planeta que tem mais de seis mil milhões de habitantes, e que se conta ter possivelmente dentro de pouco tempo mais de sete mil milhões, para que os recursos naturais possam satisfazer as necessidades de todos e com as alterações climáticas, a necessidade de gerir, regular e controlar os consumos passa por todos nós.

A educação ambiental na Águas do Algarve é algo que levamos a sério já há muitos anos. Temos de estar conscientes de que os recursos naturais vão escasseando, nomeadamente a água entre outras matérias primas e que há, cada vez mais, a necessidade de informar, sensibilizar e de educar as pessoas para essa problemática.

Todos os anos levamos a cabo diversas iniciativas em escolas, pré-escolas e escolas básicas do primeiro ciclo. Já disponibilizamos também atividades a nível de terceiro ciclo, do secundário estamos a ter intervenções junto das universidades, tais como *webinars*. Temos habitualmente também reuniões com seniores, e gostaríamos de mobilizar mais ações juntamente com a Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Temos um forte desejo de sensibilizar a comunidade e passar conhecimento, incluindo o trabalho que está a ser desenvolvido na região algarvia, que como é de conhecimento geral é de ano para ano cada vez mais afetada pelas alterações climáticas, nomeadamente com a falta de água e com a distribuição da

água ao longo do mês ou ao longo do ano, até porque o índice de pluviosidade é muito irregular.

A título de curiosidade, estamos neste momento a desenvolver um programa, que está ter uma adesão acima do que prevíamos e que nos faz sentir que estamos no caminho certo - tem o nome de Desafio da Água - Poupança Sem Fronteiras e reúne em si um sem número de atividades, nas quais pretendemos incluir escolas de toda a região. Até ao momento já temos mais de duas mil crianças envolvidas. Mas o nosso objetivo é ir mais além, por isso vamos continuar a mantermo-nos perto das escolas e das crianças, os nossos futuros líderes, e formá-las continuamente, demonstrando o quão é necessário e urgente preservar o ambiente, o meio e o território onde vivemos, porque não há Planeta B.

NÓS E O PLANETA

NÓS E



Isabel Soares, vice presidente do Conselho de Administração da Águas do Algarve



PLANETA

DESAFIO DA ÁGUA, Poupança Sem Fronteiras - Um projeto inovador de sustentabilidade e inovação

Naquele que é o seu ano zero, o Desafio da Água, Poupança Sem Fronteiras é o projeto de responsabilidade social da Águas do Algarve (AdA) que pretende impulsionar a Educação Ambiental para um novo patamar.

Muito mais que uma campanha de sensibilização, o Desafio da Água promete abordar a educação ambiental e consciência hídrica através de novas perspetivas, munindo as mais diversas comunidades de ferramentas, que permitam de forma autónoma ajustar comportamentos e dotá-las de conhecimentos que tornem as suas comunidades mais conscientes da necessidade de assegurar um futuro sustentável.

A educação é uma das principais ferramentas de combate às alterações climáticas, e uma vez que queremos garantir que todos adquiram os conhecimentos, e as competências necessárias para promover um futuro com base no desenvolvimento sustentável, a AdA está a preparar um Projeto de Educação Ambiental e Sensibilização Social, que abrangerá toda a região do Algarve, onde estão incluídos os 16 municípios da região.

Do 1º ao 3º ciclo, passando pela população adolescente, adulta, sem olvidar a comunidade sénior e IPSS de todo o Algarve, a AdA pretende chegar a todos os que, podemos dizê-lo de forma automática, abrem torneiras, mas com o objetivo que as fechem também e de forma consciente

valorizem a água em todos os momentos do dia a dia e da vida em geral. É com este foco em mente que estão a ser, e serão levadas a cabo as iniciativas que, ao longo de 2022 constituirão as várias etapas do projeto.

Torneio Sem Fronteiras nas Escolas

No Torneio Sem Fronteiras todas as escolas do Algarve foram desafiadas a competir de forma saudável entre si, numa campanha de incentivo à poupança da água. Recebemos mais de 200 inscrições oriundas de escolas de dentro e fora do Algarve.

Todos os trabalhos, sem exceção, revelaram uma abordagem inovadora e muito rica em conteúdos, em que a maior parte apresentou e deu ainda uma dimensão artística reconhecida por todos como surpreendente e fabulosa.

A água foi rainha, tendo sido visível o enorme trabalho e dedicação de todos os envolvidos, não só em passar a mensagem de poupança de água, como na construção visual e artística de todos os trabalhos que envolveram cartazes em 3D, pranchas de *bodyboard*, nuvens de esferovite, guarda-chuvas personalizados, jogos tridimensionais. Foram entregues também cartazes de todos os tamanhos e feitios, quadros, pinturas, vídeos de animação, *anime*, dança, canto, *stop motion*, performances e até imagens de drone.

Não foi fácil a decisão dos elementos do júri, face às múltiplas participações de muito elevada qualidade e diversidade, mas só as seis melhores turmas puderam ter acesso ao Dia Águas Sem Fronteiras na Praia da Gaivota no dia Mundial dos Oceanos, assinalado a 8 de junho.

A animação, os jogos lúdico-educativos e o mar foram o centro das atenções. Foram 138 jovens, que transformaram a final do Torneio num dia inesquecível.

Parte integrante da festa foram também as mascotes da AdA, a Clarinha e o Salpico, também eles estrelas que trouxeram um brilho ainda maior a um dia tão importante para o mar, água e para o ambiente em geral, além de todos os envolvidos neste grande projeto.

EFEMÉRIDES EM CELEBRAÇÃO

Além destes momentos outros serão ainda assinalados no Desafio da Água. A 17 de junho foi também celebrado o Dia Mundial da Seca e Desertificação, seguido do Dia Mundial da Conservação da Natureza a 27 de julho, e ainda outros momentos, com os quais pretendemos surpreender a comunidade ao longo do ano no Desafio da Água, do ano, através de um Projeto educacional que é de todos.



Projeto Desafio da Água, Poupança Sem Fronteiras e a Educação ambiental nas escolas

Ainda no âmbito do Desafio da Água, Poupança Sem Fronteiras, uma das vertentes abrangidas pelo projeto de responsabilidade social são as sessões de sensibilização ambiental nas escolas.

Com dinâmicas ajustadas a cada ciclo de aprendizagem, idade e maturidade de cada grupo, as sessões de educação ambiental nas escolas andaram um pouco por todo o Algarve, proporcionando um momento de reflexão e conscientização ambiental em várias escolas, a jovens de várias idades e das mais diversas áreas de estudo.

Foram mais de 1500 crianças do pré-escolar ao 3º ciclo, que de forma presencial e em sessões que dos 50 aos 90 minutos abordaram assuntos como o ciclo natural e urbano da água, o uso eficiente da água, a economia circular e a preservação do ambiente de uma forma geral.

Os mais pequeninos, numa sessão de 90 minutos são envolvidos em experiências, magia, histórias, atividades e jogos, que os levam numa viagem em que se exploram os estados da água, onde o ciclo natural da água acontece perante os seus olhos, onde podem construir um mega *puzzle*, fazer partilhas no âmbito da água e explorar conceitos que terminam com uma atividade simbólica de encher

um guarda-chuva de pequenas gotas cheias de intenção e significado, e com a noção de que até a chuva é feita de pequenas gotas, e se cada pequena gota conta, então é na poupança de cada uma que o futuro é assegurado.

Já os mais crescidos têm disponível uma sessão de conscientização ambiental, em que os temas giram em torno do ciclo natural e urbano da água, a preservação do ambiente, a economia circular e o uso eficiente da água. São abordadas as questões associadas ao acesso à água potável e saneamento básico, áreas de atuação da Águas do Algarve, cuja intervenção é explicada nas sessões de sensibilização ambiental, e envolvidos os presentes na preservação da água e boas práticas.

Mais do que um número, há a convicção do impacto que estas sessões têm junto de todos os públicos. Seja do pré-escolar, 1º, 2º ou 3º ciclo, os alunos adquirem ferramentas que lhes permitem encarar as questões ambientais com uma perspetiva de intervenção mais ativa.

Fica ainda a mensagem: se ainda for possível reverter as alterações climáticas, está nas mãos de cada um de nós tomar responsabilidades em todos os momentos diários, e os jovens têm, sem dúvida, a responsabilidade de se tornarem embaixadores do ambiente.

**DESAFIO
DA ÁGUA**
POUPANÇA SEM FRONTEIRAS

ATUALIDADE

AdALGARVE

MARÇO

Projeto IMiST - Melhorar a mistura em reservatórios

O Seminário de Divulgação dos resultados do projeto de Investigação IMiST - Melhorar a mistura em reservatórios para o abastecimento de água mais seguro, realizado em março deste ano, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, contou com a participação do Instituto Superior Técnico, da Águas do Algarve e dos Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora.

MAIO

Operação Praia Limpa 2022

Decorreu em maio a Operação Praia Limpa 2022, como parte da iniciativa de responsabilidade ambiental “Together We Protect - Juntos Protegemos” do Zoomarine, em parceria com a Águas do Algarve e outras entidades da região. Esta ação visa remover (ao nível da faixa costeira e dos fundos marinhos), ao longo de vários quilómetros de nove praias de cinco concelhos, os detritos de origem humana que nunca se deveriam encontrar nos habitats naturais.

As crianças de várias escolas da região puderam brincar com as mascotes Clarinha e Salpico.



A operação Praia Limpa 2022 remove lixo de origem humana, ao longo de vários quilómetros de nove praias de cinco concelhos algarvios.

JUNHO

Declaração sobre alterações climáticas assinada em Portimão

Municípios e Entidades Gestoras do setor, entre estas a Águas do Algarve, juntaram-se na ETAR da Companheira, em Portimão, para assinar uma Declaração sobre Alterações Climáticas. O documento em questão está alinhado com instrumentos europeus já implementados em Portugal, como o Acordo de Paris, o Pacto Ecológico Europeu e a Nova Estratégia da União Europeia para as Alterações Climáticas, onde se inclui a nova Lei Europeia do Clima.

JUNHO

Dia Mundial dos Oceanos assinado em Quarteira

O Dia Mundial dos Oceanos, celebrado a 8 de junho, foi a data escolhida para o encerramento da primeira fase do Projeto Desafio da Água - Torneio Inter escolas. A campanha de sensibilização que desafiou os alunos a refletir e produzir uma campanha, de incentivo à poupança da água, culminou com mais de 200 turmas inscritas de todos os municípios algarvios e com outros de outras regiões do país.



Desafio da Água para a Educação

Ainda no âmbito do projeto Desafio da Água, uma das vertentes abrangidas pelo projeto de responsabilidade social, são as sessões de sensibilização ambiental nas escolas.

Com dinâmicas ajustadas a cada ciclo de aprendizagem, idade e maturidade de cada grupo, as sessões de educação ambiental nas escolas andaram um pouco por todo o Algarve, proporcionando um momento de reflexão e consciencialização ambiental em várias escolas, para jovens de várias idades e das mais diversas áreas de estudo. Foram mais de 1500 crianças desde o ensino pré-escolar ao 3º ciclo que, de forma presencial, entre abril e junho, receberam informação sobre as temáticas associadas ao ambiente. Entre elas destacaram-se temas como o ciclo natural e urbano da água, o uso eficiente da água, a economia circular e a preservação do ambiente de uma forma geral.

Águas do Algarve e Quercus com projeto conjunto

Dias 21 de junho decorreu a cerimónia oficial de hasteamento da Bandeira “Qualidade de Ouro 2022”, que teve lugar na Praia de S. Rafael, em Albufeira, que coincidiu com a chegada do verão. A cerimónia contou com a presença de Rui Cunha, vogal da Direção Nacional da Quercus, do Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, José Carlos Martins Rolo, do Presidente da Águas do Algarve, António Eusébio, do Diretor Regional da APA Pedro Coelho, do Comandante da Capitania de Albufeira Barroso Braga, entre outras entidades convidadas. Distinguida desde 2013, de forma consecutiva, com o galardão “Qualidade de Ouro”, a Praia de S. Rafael é uma das 19 zonas balneares galardoadas este ano no município de Albufeira, que se destaca como o mais distinguido a nível nacional. Já na atual época balnear de 2022, foram identificadas, 441 praias com Qualidade de Ouro em Portugal, o que corresponde a mais 48 do que em 2021.



Projeto social “Aguarte* torna-te água”

A Águas do Algarve acaba de desenvolver projeto social em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa de Faro Loulé. Inserido no Projeto de Educação Ambiental da Águas do Algarve: o “Aguarte* Torna-te Água dinamizará a consciência hídrica junto de vários públicos: Jovens, Adultos, Sénior e comunidade em geral, durante o ano de 2022.

Com um carácter inovador, este projeto prevê a utilização de diversas formas de expressão artística, no âmbito da preservação da água e o seu valor intrínseco à vida humana, tanto no sentido biológico, como também como arquétipo histórico de desenvolvimento social e económico. No “Aguarte* torna-te água” a água, além de matéria-prima essencial à vida humana, surge como elemento arquétipo ligado às emoções, conectando-se a tudo aquilo que nos torna humanos, passando pelas sensações, as emoções e a sua expressão artística.

ATUALIDADE

AdALGARVE

AGUARTE

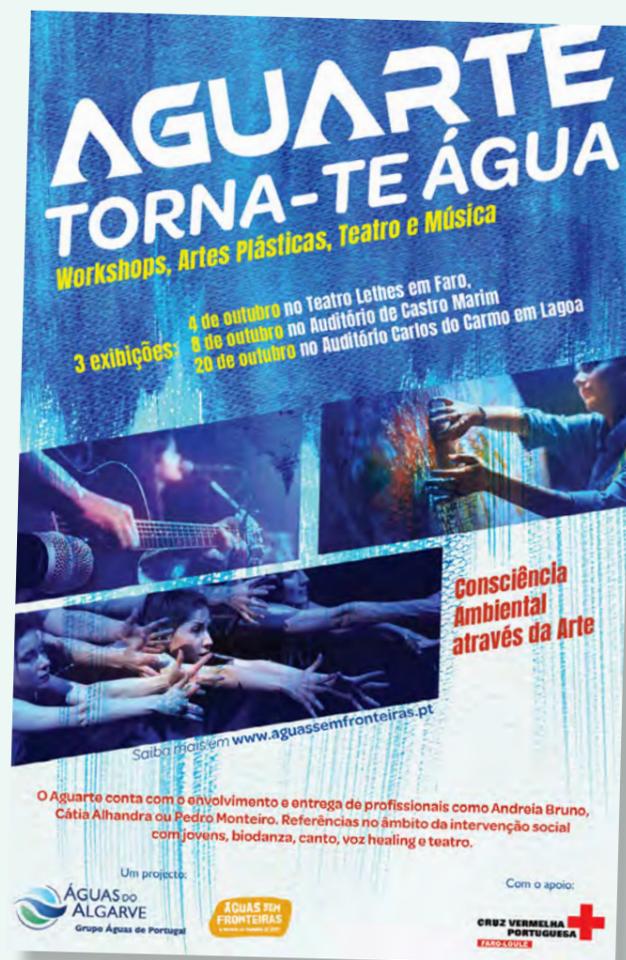
O projeto social que une a AdA e a Cruz Vermelha Portuguesa

Inserido no projeto de educação ambiental da Águas do Algarve: “Desafio da Água - Poupança Sem Fronteiras” surgiu o projeto “Aguarte* torna-te água”, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, em que a água além de matéria-prima essencial à vida humana, surge como elemento ligado às emoções, conectando tudo aquilo que nos torna humanos: as sensações, as emoções e sua expressão artística.

As apresentações terão lugar a 4 de outubro no teatro Lethes em Faro, a 8 de outubro em Castro Marim (Auditório Municipal) e a 20 de outubro no auditório em Lagoa. Porém, pela sua abordagem inovadora, que conjuga a intervenção social e educação ambiental através da arte, o Aguarte* promete, ao longo do ano, trabalhar a água nas vertentes do desenvolvimento pessoal, humano e comunitário.

Este projeto vai dinamizar a consciência hídrica junto de três públicos fundamentais: adolescentes, adultos e séniores, utilizando o potencial criativo como ferramenta de ressignificação e de religação do homem à água como força arquetípica, através da pintura, modelagem, voz e canto, teatro e biodanza. Através de *workshops* direcionados a toda a comunidade, sessões artísticas nas escolas ou abertas ao público, a água será trabalhada de forma personalizada junto de quase uma centena de pessoas.

A peça “Aguarte* torna-te água” incidirá sobre a tradição das gerações mais antigas que tinham uma relação de grande respeito pelo valor da água, focando-se na sua importância e sua atual escassez. Além da apresentação, o projeto contará também com uma exposição dos trabalhos feitos ao longo do ano, não só no âmbito do público em geral como também junto das escolas.



O projeto vai dinamizar a consciência hídrica junto de adolescentes, adultos e séniores.

Também o público sénior e toda a sua sabedoria serão valorizados. Pela sua ancestral ligação à água e conhecimentos únicos vindos de muitas gerações, no uso eficiente deste recurso, o público sénior terá a oportunidade de eternizar essa herança hídrica, através de uma *performance* teatral que será trabalhada ao longo de todo o ano 2022, a partir de experiências de vida, jogos dramáticos e exercícios de concentração, flexibilidade e expressão.

AA-FLOODS – Alerta, Coordenação e Gestão de emergência de cheias locais

A Águas do Algarve S.A. acaba de integrar um projeto em parceria com nove entidades oriundas de cinco países. Além de Portugal, as restantes entidades são provenientes de Espanha (Areciar, Boreas, Desarrollo y Tecnología, Junta de Andalucía, Universidade de Coruña), Reino Unido (British Red Cross e The Rivers Trust), República da Irlanda (Trinity College Dublin) e França (Université de Nantes), todas elas apoiadas pelo programa europeu - Espaço Atlântico, designado de “Aa-floods - Novas ferramentas de prevenção, alerta, coordenação e gestão de emergência por cheias ao nível local”. Como é de conhecimento local e regional, as cheias são fenómenos decorrentes das alterações climáticas que afetam mais pessoas na área do espaço atlântico. Só na União Europeia o seu impacto nos últimos 20 anos excedeu 1.500 vidas humanas e 52.000 milhões de euros. Esta matéria de gestão é da responsabilidade não só dos governos nacionais e regionais, como também dos municípios, comunidades locais, entidades gestoras de água, meio científico e ONG. O objetivo do Aa-floods é unir os grandes *keynote speakers*, no sentido de criar e testar novas ferramentas, planos e regulamentos que melhorem a gestão e a resposta a situações de inundações. Ainda no âmbito do projeto Aa-floods, a Águas do Algarve pretende desenvolver novas ferramentas ao nível dos sistemas de prevenção e simulação de inundações/cheias, com especial foco no vale a jusante da barragem de Odelouca, com o objetivo de otimizar o regime de descargas da barragem, assegurar o cumprimento das descargas necessárias à garantia da segurança estrutural da barragem e minimizar o risco e danos no vale a jusante.



Rio Arade e Barragem de Odelouca em debate técnico

Foi promovido pela Águas do Algarve, o 3º Encontro da Comissão do Projeto Aa-floods, nos dias 11, 12 e 13 de maio, que teve lugar na região algarvia, e que contou com a presença de cerca de 30 técnicos, dos cinco países da parceria. Para estas jornadas técnicas, e tendo em consideração a importância do envolvimento de todos os intervenientes com responsabilidade em matérias como a gestão do risco de cheias e inundações, foram convidados e estiveram igualmente presentes vários stakeholders, nomeadamente a APA - Agência Portuguesa do Ambiente, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil do Algarve, a Guadalquivir River Basin Agency, a Regional Emergency & Civil Protection Directorate of Andalucía e a Atlantic Area Interreg Secretariat. Foram três dias intensamente preenchidos com a colaboração e envolvimento de todos os parceiros na discussão dos temas definidos em agenda, as mais valias das visitas técnicas realizadas e um tema que ocupou grande parte do debate: A subida do rio do Arade, com início no seu estuário, para conhecimento das condições gerais desta linha de água (caso piloto deste projeto) seguido da visita à barragem de Odelouca e da sua albufeira.

Objetivos centrais da AA-Floods

- Encontrar respostas às escalas local e regional para gestão de crises em situações de inundações;
- Monitorizar rios para célere previsão e alerta de cheias;
- Partilha de conhecimentos relacionados com a emergência: órgãos de coordenação, cooperação reforçada, melhoria e resiliência da capacidade de assistência às pessoas afetadas;
- Partilha de redes e plataformas de comunicação e informações especializadas sobre gestão de inundações, com ampla participação dos diferentes intervenientes, visando desenvolver experiências sobre a cooperação entre as diferentes administrações/entidades responsáveis, promotores de soluções tecnológicas e outros parceiros relevantes.

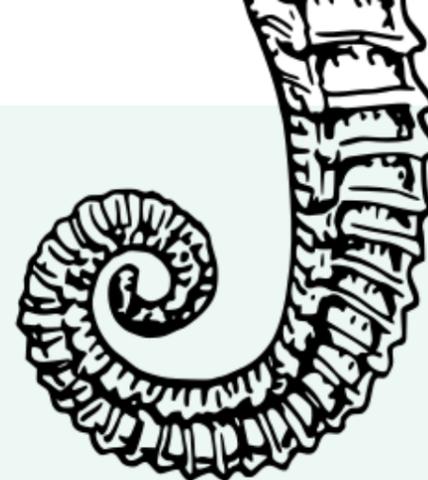
ATUALIDADE

AdALGARVE



O Cavalo-marinho na aprendizagem entre gerações

Atentos ao facto de que vivemos numa sociedade que apresenta inúmeras possibilidades de comunicação e ao mesmo tempo de constrangimentos, tanto entre as pessoas como entre gerações, a Cruz Vermelha Portuguesa, na sua delegação de Faro-Loulé, estabeleceu uma parceria com o Agrupamento de Escolas João de Deus, da qual nasceu o projeto “Aprendendo juntos entre gerações”.



Este projeto de Educação Intergeneracional pretende dar resposta a um contexto de urgência de instituição de laços sociais e interpessoais, através da promoção semanal de intercâmbio de professores da Academia Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa e alunos de 1.º Ciclo e de Educação Pré-escolar da Escola Ria Formosa, para partilha de conhecimentos e experiências. Esta ação contempla os campos de Educação Formal e de Educação Não Formal.

A organização considera que, através da Educação Intergeneracional, da arte, das ciências naturais, sociais e humanas e dos conhecimentos ancestrais, as diferentes gerações têm a oportunidade de, em conjunto fortalecerem os laços afetivos, desenvolverem novas competências de literacia e promoverem a consciência ambiental.

Uma das muitas atividades, promovidas no âmbito deste projeto, foi a construção de um cavalo-marinho pelas crianças, através da técnica de trapilho. Esta técnica foi-lhes ensinada pelas professoras da Academia Sénior, que por sua vez a aprenderam com as suas mães e avós: afinal, a Educação Intergeneracional é transversal a todos, onde o tempo é apenas um pormenor.

Mas as crianças não se limitaram a aprender, por ser exatamente um intercâmbio de experiências, estas também puderam ensinar os mais velhos todo o conhecimento que detêm sobre os Cavalos-Marinhos e a fauna da Ria Formosa, salientando o papel importante que todos temos de ter na preservação dos oceanos.

Em modo de símbolo o cavalo-marinho terá lugar de exposição na Biblioteca Municipal e noutros locais da cidade, em conjunto com outros trabalhos feitos por miúdos e mais graúdos, de forma também a consciencializar para a necessidade de proteção da Ria Formosa, e para a urgência do reforço dos laços entre as gerações mais novas e mais velhas, só assim se pode construir o futuro, com o passado e o presente!



ATUALIDADE

AdALGARVE



Quercus e Águas do Algarve 2022 arranca com 86 praias algarvias com "qualidade de ouro"

A época balnear 2022 arrancou com um número recorde de praias com selo "qualidade de ouro". No total foram 440 as distinguidas pela Quercus a nível nacional, devido ao histórico de excelência das suas águas balneares nos últimos cinco anos. O Algarve é a segunda região do país com mais zonas balneares galardoadas, registando 86 praias "douradas" em 13 municípios: Albufeira (19), Aljezur (9), Castro Marim (1), faro (4), Lagoa (6), Lagos (3), Loulé (10), Olhão (3), Portimão (7), Silves (4), Tavira (4), Vila do Bispo (12) e Vila Real de Santo António (4). Albufeira destaca-se como o município mais galardoado, não só da região algarvia, como também do país, reunindo 19 praias. Por essa razão, foi o município que acolheu em junho a cerimónia oficial de hasteamento da bandeira de Qualidade

de Ouro 2022, na praia de S. Rafael, uma das zonas balneares que tem sido sempre distinguida nos últimos anos. Este ano, a Quercus e a Águas do Algarve renovaram a sua colaboração no âmbito da educação ambiental, alargando-a à campanha das praias Qualidade de Ouro, no sentido de promover este galardão a nível regional e aumentar o reconhecimento, naquele que é o principal destino balnear do país. Para dar visibilidade a esta parceria, a bandeira "Qualidade de Ouro 2022" hasteada nas praias dos municípios algarvios está personalizada com o logótipo da Águas do Algarve, na qualidade de parceiro desta iniciativa a nível regional. O papel desempenhado pela Águas do Algarve, enquanto empresa responsável pelo tratamento das águas residuais na região, é fundamental para garantir que as águas tratadas e devolvidas ao meio natural, cumprem requisitos satisfatórios em termos ambientais, de forma a não comprometer o equilíbrio ecológico do meio marinho, bem como a qualidade das águas balneares. A listagem completa das praias com qualidade de ouro em 2022 pode ser acedida em: linktr.ee/quercusancn

Declaração sobre alterações climáticas assinada em Portimão

Municípios e entidades gestoras do setor, entre elas a Águas do Algarve, concentraram-se na ETAR da Companheira, em Portimão, para assinar a Declaração sobre as alterações climáticas. Este documento está alinhado com os instrumentos europeus já implementados em Portugal, tais como o Acordo de Paris, o Pacto Ecológico Europeu e a nova estratégia da União Europeia para as alterações climáticas, onde já se inclui a nova lei europeia do clima. A assinatura desta declaração visou firmar a intenção de todos os envolvidos no setor, a implementar medidas de adaptação e mitigação face às alterações climáticas, tendo em conta a economia circular, a melhoria da eficiência hídrica e energética, bem como a redução da vulnerabilidade atual e futura aos efeitos das mesmas. A iniciativa resulta também do trabalho da Comissão Especializada de Adaptação às Alterações Climáticas da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA).

ATUALIDADE

Grupo Águas de Portugal

myAQUA continua a inovar

A EPAL continua a surpreender no serviço interativo ao cliente, como tal as novas funcionalidades da app gratuita da EPAL asseguram ao mesmo, cada vez mais autonomia e facilidade na gestão do seu contrato. A app myAQUA acaba de ser reforçada com novas funcionalidades, tudo para tornar o serviço ao cliente cada vez mais próximo, eficaz e facilitado. O myAQUA é a app da EPAL que permite ao cliente atualizar os seus dados, comunicar leituras, aderir aos serviços sustentáveis e realizar outras operações através de um *smartphone*, com conforto e comodidade, de onde quer que o consumidor se encontre. Dotada de novas operações, que oferecem maior autonomia ao utilizador, a app está agora mais robusta e preparada para responder a todas as solicitações. Neste momento o cliente pode também consultar o histórico de todas as suas faturas, pagas ou por regularizar, ver as referências de pagamento MB, solicitar novas, caso as existentes não estejam válidas, ou até mesmo efetuar o pagamento via MBWay. O cliente pode ainda fazer o *download* da fatura que recebe por *email*. A app myAQUA dispõe de autenticação.gov permitindo aceder à aplicação através da Chave Móvel Digital, ou efetuar *login* por identificação facial ou impressão digital. Esta aplicação atualmente é considerada como a mais utilizada no setor da água, com 25 entidades gestoras que a disponibilizam aos seus clientes, contando com cerca de 100.000 utilizadores ativos.



SILICA - a patente de invenção nacional da SIMARSUL

O SILICA, Sistema de Limpeza Automática de Caleiras de Decantadores Circulares, é um sistema de limpeza de caleiras de decantadores circulares, com aplicação no domínio do tratamento de águas residuais urbanas, visando a realização de forma automática e sem recurso à presença humana, da limpeza das caleiras, evitando a degradação da qualidade da água tratada devido ao desprendimento de biofilme e algas que crescem nas caleiras. Deste modo, eliminam-se os riscos de segurança presentes, aquando da atividade de limpeza de caleiras realizada por operadores. Esta invenção é da autoria do trabalhador Marcelino Candeias, tendo a patente sido atribuída de forma definitiva pelo INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial a 09/07/2021 com o número 107392, estando a SIMARSUL registada como titular da patente e o trabalhador Marcelino Candeias registado como inventor.

ATUALIDADE

Grupo Águas de Portugal



Águas do Norte assinala o Dia Mundial da Criatividade e da Inovação

A 21 de abril assinalou-se o Dia Mundial da criatividade e da Inovação e a Águas do Norte (AdN) organizou, nessa mesma data, uma cerimónia para a entrega dos Selos de Certificação em Sistemas de Gestão em Investigação, Desenvolvimento e Inovação bem como também dos prémios relativos à 2ª edição do concurso “Uma Gota, uma Ideia”. Esta iniciativa tem vindo a ser promovida pela área de inovação da empresa, que é especialmente dirigida aos seus trabalhadores.



Nova Campanha de Comunicação do Grupo Águas de Portugal

A água é o princípio de todas as coisas e por conseguinte o motivo principal do trabalho da Águas de Portugal (AdP). Aparentemente podemos ser invisíveis, mas estamos sempre presentes, a toda a hora e em toda a parte, garantindo serviços essenciais. A Vida está na Água e enquanto entidade, o Grupo AdP, quer fazer sempre a diferença na vida das pessoas. São estas as mensagens principais que nos representam e com as quais através da nova campanha de comunicação do grupo, quer promover uma nova atitude de valorização da água hoje para garantir o futuro de todas as gerações, no passado, presente e futuro.

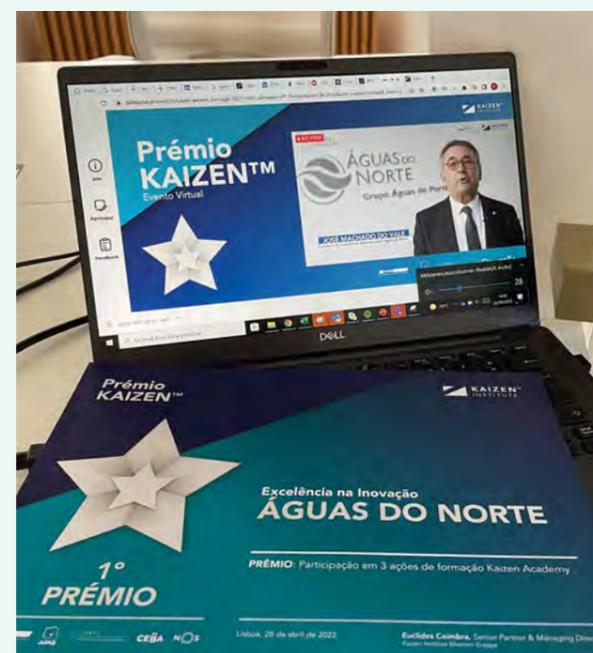


Mulheres que dão valor à água

Foram celebradas em março duas datas muito importantes para a Águas de Portugal: o Dia Internacional da Mulher a 8 de março e o Dia Mundial da Água a 22 de março. Nesses dias foram celebradas diversas iniciativas por todo o país, dando também espaço às mesmas nas redes sociais da AdA a várias profissionais das empresas da Águas de Portugal. Destas entidades destacou-se o movimento Mulheres que dão Valor à Água no Grupo AdP, cujo trabalho é essencial para o propósito que a nossa empresa tem de fazer a diferença na vida das pessoas.

Águas do Norte vence Prémio KAIZEN

Numa cerimónia promovida pelo Kaizen Institute, a Águas do Norte, empresa concessionária do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte de Portugal, em “alta”, e também, em simultâneo, a entidade gestora do sistema de águas da Região do Noroeste, em “baixa”, foi distinguida com o Prémio Kaizen na categoria “Excelência na Inovação”, que distingue as organizações que dão exemplo de boas práticas, na melhoria contínua para a inovação, excelência, crescimento e rentabilidade. A categoria “Excelência na Inovação” procura destacar os projetos de sucesso de inovação, que produzam resultados de eficiência, flexibilidade, qualidade e nível de serviço, os quais são impulsores de crescimento e valor para as respetivas organizações.



ATUALIDADE

Municípios



Castro Marim implementa estratégia de combate ao desperdício de água

A Câmara Municipal de Castro Marim está a instalar equipamentos de telemetria, para controlo de consumos de água nos espaços verdes municipais, e a criar Zonas de Medição e Controlo (ZMC's) nos sistemas de abastecimento de água para consumo humano, com o objetivo de proteger e melhorar a gestão dos recursos hídricos no concelho.

Este investimento resulta de uma candidatura ao Fundo Ambiental, realizada em estreita colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), no âmbito de obter uma eficiência hídrica, nomeadamente na melhoria de infraestruturas e tecnologias de gestão de rega em espaços verdes urbanos e na modernização e controlo ativo de perdas.

Neste enquadramento, estão assim a ser instalados 125 controladores de rega e cinco antenas/estações

exteriores para comunicação nos cerca de 70 espaços verdes municipais (freguesias de Altura e Castro Marim). Esta modernização dos serviços de abastecimento de água, e controlo ativo de perdas de água na rega, representam um investimento total de cerca de 250.000,00 euros, garantindo uma maior eficiência dos serviços, a identificação das perdas de água na rede, leituras mensais e reais e um melhor e mais eficaz controlo de fraudes nos sistemas de contadores.

Em paralelo decorre a instalação de 36 equipamentos de controlo e medição da rede de abastecimento municipal, que se associarão assim ao processo de leitura e faturação por sistema de telemetria, já em curso desde 2019, que permitem um controlo em tempo real de consumos de água e deteção de roturas, possibilitando assim a otimização e redução de consumos.

Ice Dream - A Aldeia do Gelado

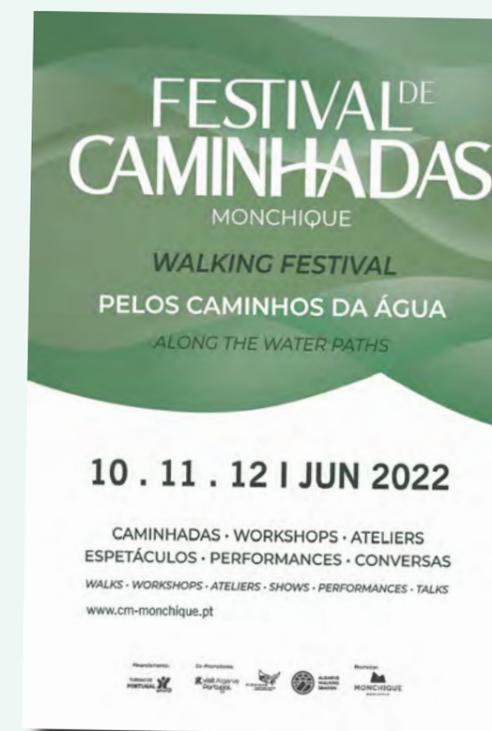
Chega o verão e se há algo impossível de resistir é a um gelado, como tal realizou-se entre 7 e 10 de julho a primeira edição da Aldeia do Gelado.

O evento foi inserido num largo histórico recentemente requalificado, o Largo do Pé da Cruz em Faro, e contou com a fonte luminosa da cidade como centro do recinto, transformando o largo numa aldeia improvisada onde o gelado foi o protagonista, recriando um mundo de fantasia tanto para miúdos, como para graúdos.

Inédito na região, este conceito celebrou um produto transversal e apetecível a todas as idades: o gelado na sua variante mais artesanal, em copo, em pau, em bola, em crepe.

Com o espaço assim pensado foram acolhidos diversos operadores do setor do gelado artesanal, que recriaram pontos de venda e degustação dos seus produtos nos stands disponibilizados pela organização e dos seus próprios carrinhos ambulantes.

Ao longo dos quatro dias, a Aldeia do Gelado contou com uma programação diária de animação diversificada: música popular, dança, stand-up comedy e folclore. Para os mais irrequitos, contámos com uma *fun-zone* destinada a crianças, com insufláveis e atividades orientadas.



Em Monchique, siga os Caminhos da água

Em junho prestou-se uma homenagem do município de Monchique à água. Aliado ao Festival das Caminhadas que invocam este recurso e deixam um apelo à sua preservação. A água corre nas veias da Serra de Monchique.

Na montanha sagrada, a água é também alimento para a vida do homem e deste ecossistema tão especial. Ali, onde a frescura das ribeiras eleva também este alimento à nossa alma e bem-estar, pretendemos que este festival tenha sido também uma caminhada para a sua contemplação e descoberta deste interior tão rico e também do interior de cada um de nós.

Foi na água que a vida começou e todos os organismos que vivem no planeta necessitam dela, esta é uma necessidade vital, um *habitat*, um recurso e um ponto de equilíbrio do ecossistema. É igualmente um meio de transporte e de lazer, assim como um ponto de produção, ligação, movimento. A água é uma rede e é uma origem. Acima de tudo um recurso para desfrutar e utilizar todos os dias de forma responsável.

É importante fazer uma lista consciente das razões para cuidar e preservar este recurso natural, se queremos continuar a usufruir da água nas suas múltiplas vertentes, quer sejam essenciais, terapêuticas ou organizacionais.

ATUALIDADE

Municípios

Município de Alcoutim aposta na redução das perdas de água

No âmbito da candidatura ao Fundo Ambiental, realizada em estreita colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), relacionada com a eficiência hídrica e controlo ativo de perdas, o Município de Alcoutim desenvolveu dois projetos: a setorização e monitorização da rede de abastecimento de água do concelho e a instalação de medidores de caudal em espaços municipais.

O projeto, que ascendeu a cerca de 210 mil euros, permitiu a setorização da rede de abastecimento de água, com a implementação de 18 zonas de medição e controlo (ZMC), subdivididas em 27 sub-ZMC, com base na monitorização das saídas de reservatórios e caixas de medição/entrega, o que permite uma abordagem ativa na gestão da água.

São também monitorizados os caudais extraídos das 20 captações subterrâneas/furos e dos volumes tratados em oito ETA. A setorização e monitorização



previu também a montagem de contadores ultrassónicos e *dataloggers* em todos os pontos de monitorização, assim como a instalação de *software* de análise, monitorização e alarme.

A par procedeu-se à instalação de 160 medidores de caudal em todos os locais do Município, (consumos próprios), incluindo edifícios, espaços públicos, jardins, bebedouros, entre outros, nos quais se desconheciam os gastos/consumos. Estes pontos de água passaram a ser medidos e controlados, de modo a identificar todos os consumos autorizados.



Ambifaro a Feira de Artesanato

A Feirinha de Artesanato da Ambifaro já tem lugar marcado no calendário de atividades do concelho de Faro. Com um dos mais bonitos enquadramentos cenográficos da cidade, no Jardim Manuel Bívar, realiza-se todos os meses, de sexta a domingo e feriados, das 9:00 às 17:00.

Dos vários operadores em exposição, podem-se ali encontrar produtos dos mais variados setores: Agroalimentar, Cosmética Natural, Cortiça, Bijuteria, Malhas e crochets, madeiras e reciclados e ainda pintura em diversos formatos. Relembramos que este espaço é uma forma de contribuir para a economia social local.

AGENDA DE EVENTOS

22 a 29 de julho

1st AfWA Digital Congress

<https://afwa-hq.org/index.php/en/category-news/item/1531-find-all-the-information-on-the-first-afwa-digital-congress-here>



2 a 5 de agosto

XXII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, São Paulo, Brasil

<https://xxiicongressoabas.abas.org/>

11 a 15 de setembro

IWA World Water Congress & Exhibition, Dinamarca

<https://worldwatercongress.org/>

23 de agosto a 1 de setembro

World Water Week, online Estocolmo, Suécia

<https://worldwaterweek.org/news/save-the-date-for-world-water-week-2022>

11 a 16 de setembro

WORLD WATER CAMP 2022 Copenhaga, Dinamarca

<https://en.via.dk/programmes/bachelor/climate-supply-engineering/watercamp>

5 a 9 de setembro

8th World Multidisciplinary Earth Sciences Symposium - WMESS 2022, Praga, República Checa

<https://mess-earth.org/index.html>

14 a 15 de setembro

7th International Water Regulators Forum Copenhaga, Dinamarca

<https://worldwatercongress.org/>

18 a 23 de setembro

7ª Conferência Internacional de Detritos Marinhos (7IMDC)

Busan, República da Coreia

<https://www.7imdc.org/>
<https://www.unep.org/pt-br/events/unep-event/7a-conferencia-internacional-de-detritos-marinhos-7imdc>



29 a 30 de setembro

Conference "Inclusivity, Resilience and Circular Economy of Water Services"

Universidade de Lisboa, Portugal

<https://www.waterwastelissbon.com/ircews>



HOBBY

João Rosário
MERGULHADOR

Tenho uma paixão pela busca do conhecimento

“Tudo na vida é natural, há pouco tempo estava sentado numa cadeira na praia, à borda de água e a ler um livro e de repente começo a chorar de felicidade, porque quando tinha 3 anos estava na mesma praia, e essa foi a primeira vez que vi um homem com um fato de borracha a entrar na água”

“Devo ser das poucas pessoas felizes no mundo, faço o que gosto e o meu trabalho é meu sonho de menino, é a minha paixão, como tal para mim os dias não existem, não há um dia igual”, foi desta forma que João Rosário, mergulhador profissional nos apresentou o seu trabalho, que na verdade é um amor ao mar, uma paixão em busca do conhecimento e adianta-nos que “ao contrário daquilo que as pessoas podem pensar o mar não tem fronteiras”. Disse-nos “aquilo que se faz num lado, transporta-se para o outro, e eu não tenho dois dias iguais”.



As alterações climáticas e a poluição dos oceanos é algo que me preocupa profundamente! Muitas das consequências já se conseguem observar a olho nu, nomeadamente no aquecimento dos oceanos, ao nível das influências nas correntes com consequências profundas nos habitats, levando inclusivamente à perda de muita da biodiversidade marinha que hoje existe. A poluição dos mares, principalmente com plásticos, é algo que também me preocupa. Normalmente os mergulhadores, os surfistas ajudam a natureza.

Somos vigilantes dos Oceanos!



João Rosário voltou atrás no tempo para nos falar das suas primeiras experiências e confessou que “quando tinha 18 anos tive a maior decepção da minha vida. Estava eu no campeonato do mundo de mergulho e perguntei à pessoa que era responsável pela federação portuguesa, instrutor, parte integrante de formadores em Portugal, o que é que o hélio fazia no mergulho, eu tinha 18 anos, hoje tenho 55, e ele limitou-se a responder que era um gajo novato e que não queria saber nada sobre isso, e claro que eu queria saber, queria que alguém me explicasse” disse, acrescentando que “ao longo de toda a vida aprendemos, e eu tive que aprender no mergulho como as coisas funcionavam, tanto em termos operacionais, como a fazer as misturas, com a ajuda eletrónica e estar totalmente apto a ser um bom profissional”.

Na primeira pessoa o mergulhador revelou que o mergulho desportivo é uma coisa e a parte profissional é outra, é importante que se saiba capaz de fazer essa diferenciação.

Mergulho no azul profundo

“Quando passamos os 80 metros, estar lá em baixo ou estar na Lua é igual, pois se nos acontece qualquer coisa ninguém vai nos buscar” disse “até porque a subida não pode ser muito rápida, por causa de pressão”.

A subida tem de ser sempre metade da pressão absoluta, onde quer que nos encontremos, por exemplo, se nos encontrarmos a 120 metros podemos subir rapidamente para 60 metros, e esta é uma regra de ouro.

O mergulhador adulto com sonho de criança

João Rosário o mergulhador adulto recordou-nos uma história de infância, que trouxe à superfície memórias antigas: “tudo na vida é natural, há pouco tempo, eu estava sentado numa cadeira na praia, à borda de água e a ler um livro e de repente começo a chorar de felicidade, porque quando tinha 3 anos estava na mesma praia, e essa foi a primeira vez que vi um homem com um fato de borracha a entrar na água, fui para a beira mar e aquilo fascinou-me vê-lo na água, passados quase 50 anos, estou na mesma praia, estou para viajar para os Estados Unidos para fazer exames ao mais alto-nível que há no mundo, das mais altas patentes, e começo a chorar de felicidade. Foram quase 50 anos de diferença entre a altura em que eu era um menino, que sonhava em ser mergulhador, e com as voltas que a vida deu aqui estou, num patamar completamente diferente, mas na mesma praia”, concluiu emocionado.



*A água é como a
Liberdade, só damos
pela sua falta quando
ela nos falta.*



As escolhas de...

Luis Vicente

ACTOR, ENCENADOR,
DIRECTOR ARTÍSTICO DA ACTA-
A COMPANHIA DE TEATRO
DO ALGARVE

Quando a empresa Águas do Algarve me convoca para um testemunho opinativo de livre escolha, palavra de honra que, resumindo um enaltecimento que a cínicos poderá soar a lisonja oportunista, não encontro melhor pretexto que não seja o de enaltecer a própria Águas do Algarve e de o afirmar, a um tempo de forma difusa e concreta, com recurso a um verso de José Tolentino Mendonça, poeta português, Cardeal da Igreja de Roma, Curador da Biblioteca Apostólica do Vaticano: O que julga ter atravessado os espaços nunca saiu do seu lugar.

Na verdade, sinto que dou o meu testemunho numa narrativa menor em face da ação maior da Águas do Algarve que zela pela saúde de todos nós, e nós todos beneficiando dos cuidados dela. Trata da água que consumimos - uma das de melhor qualidade de todas as fontes desse líquido que compõe setenta por cento do nosso organismo. E sabe que - como escreveu um outro poeta, o brasileiro Guimarães Rosa, A água é como a Liberdade, só damos pela sua falta quando ela nos falta.

À Águas do Algarve, se predicados lhe não são negados nos domínios científico e técnico noutros também não, nomeadamente, no estímulo ao exercício da Cidadania: é a Águas do Algarve, por assim dizer, a sair do seu lugar - testemunho-o eu, com conhecimento de causa.

O país em geral, e o Algarve em particular, tem vivido ultimamente períodos de seca extrema e/ou severa, preocupação que tem estimulado, entre outros, o exercício da Cidadania. Assim o entende a Águas do Algarve; assim o entende a companhia de Teatro que dirijo. Foi neste contexto que, com a colaboração da Águas do Algarve, criámos “Uma torneira na testa” como metáfora de Vamos lá pensar acerca das problemáticas da água!

E sobre esta metáfora montámos um conjunto de argumentos que tratámos de explorar no nosso Serviço Educativo com alunos do primeiro ciclo do ensino básico em forma de espectáculo de teatro e de *ateliers* de dramatização sobre o tema. E foram-nos eles requeridos insistentemente: por autarcas, professores/as, educadores/as. A Águas do Algarve, atravessou espaços, tratando de convocar parceiros a animar e a dar corpo ao seu desígnio também no âmbito da Cidadania - no caso, recorrendo a uma criação artística/pedagógica que atingiu 4.999 de jovens, por todo o Algarve e mais não porque a pandemia não nos deixou.

Vivemos tempos de extrema complexidade, num mundo globalizado, com meios tecnológicos complexos, contraditoriamente burocratizados e tendentes a negligenciar e a ofuscar detalhes da existência humana e dos recursos naturais de que ainda dispomos, um deles, a água. “Pai, não laves o carro assim, estás a gastar muita água!”. Foi notícia que nos chegou, por via do próprio pai, da admoestação que lhe fez o filho, uma criança de seis anos que participou em “Uma torneira na testa”. Ora bem: Conclusão?!...

MÚSICA



ART IN THE PARC
TIAGO BETTENCOURT
09 AGOSTO 2022

Local: Alporchinhos,
Vila Vita Park, Lagoa

RICARDO SOUSA
E DUO SAX
17 AGOSTO 2022

Local: Baixa de Ferragudo,
Lagoa

ART IN THE PARC
ANTÓNIO ZAMBUJO
06 SETEMBRO 2022

Local: Alporchinhos,
Vila Vita Park, Lagoa



AGENDA CULTURAL

Porque o Algarve está repleto de eventos nesta altura do ano, que vão muito para além da diversão nas praias e nas piscinas, deixamos algumas sugestões para que venha conhecer alguns deles.

GASTRONOMIA



REACH FOR THE STARS
02 AGOSTO A
15 OUTUBRO 2022

No seguimento do sucesso dos anteriores eventos gastronómicos realizados no Vila Vita Park, sob a temática 'Reach for the Stars', uma série de jantares e eventos temáticos de *fine dining* fará parte do calendário de eventos por ocasião do 30º aniversário do resort.

Local: Alporchinhos,
Vila Vita Park, Lagoa

FESTIVAL DA SARDINHA
3 A 7 DE AGOSTO

O Festival da Sardinha é um marco da cidade de Portimão e em 2022 regressa à zona ribeirinha do Arade, com concertos, barraquinhas de artesanato, doces tradicionais e, claro, as sardinhas assadas acompanhadas de salada e batata cozida.

Local: Portimão



DIVERSOS

SUMMER ART
WORKSHOP
14 DE JULHO
A 5 DE AGOSTO

Local: Family Golf Park,
Vilamoura

FEIRA MEDIEVAL
DE SILVES
10 A 20 DE AGOSTO
Local: Silves



XXIII EDIÇÃO DIAS
MEDIEVAIS DE CASTRO
MARIM
24 AGOSTO A 28
AGOSTO 2022

Local: Castro Marim

41º FATACIL - FEIRA
DE ARTESANATO,
TURISMO, AGRICULTURA,
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE LAGOA
19 A 28 AGOSTO 2022
Local: Lagoa



BANHO 29
28 PARA 29
DE AGOSTO

O Banho 29 em Lagos é uma tradição popular que dita tomar banho no mar na noite de 28 para 29 de agosto. Reza a tradição que um banho neste dia vale por 29 e este ritual de final de verão é passado de geração em geração.

Local: Lagos.

11º FESTIVAL ART URB
05 SETEMBRO
A 31 OUTUBRO 2022
Local: Lagos



CULTURA

EXPOSIÇÃO DE
PINTURA COLETIVA
07 MAIO A 05
SETEMBRO 2022
Local: Museu do Trajo,
São Brás de Alportel



EXPOSIÇÃO DE
FOTOGRAFIA -
O PATRIMÓNIO
NATURAL DA LAGOA
DOS SALGADOS
14 JUNHO A 17
SETEMBRO 2022

Local: Museu Municipal de
Albufeira, Albufeira

EXPOSIÇÃO -
ESTE MAR AO FUNDO
14 MAIO A 20
NOVEMBRO 2022
Local: Museu de Portimão

SABER VIVER



Pedro Júlio Dinis
Especialista em Medicina do Trabalho

Penso ser importante, começar este tema tão relevante, sobre saúde no trabalho, lembrando que a duração do nosso tempo de vida é sem dúvida, uma das nossas maiores riquezas juntamente com a nossa saúde.

Lembro que mais de metade do tempo em que nos encontramos acordados estamos frequentemente a trabalhar.

Se épocas existiram em que as condições de trabalho não eram relevantes, hoje muito pelo contrário, vivemos um tempo, com particular importância no espaço Europeu, em que tanto a saúde como a segurança no trabalho têm uma grande importância no âmbito profissional.

A partir do momento que aderimos a Comunidade Económica Europeia, Portugal adotou um conjunto de medidas, que têm vindo a ser melhoradas ao longo dos anos, sempre com o objetivo das organizações promoverem a satisfação dos trabalhadores no local de trabalho. Por um lado atuando na vigilância da saúde

dos trabalhadores e ambiente em que se encontram inseridos, com o objectivo de eliminar as doenças profissionais, e por outro lado, identificando e corrigindo problemas de segurança, com o objetivo de prevenir os acidentes de trabalho.

Existem profissionais credenciados de várias áreas do conhecimento, tais como: médicos, enfermeiros, psicólogos, THST e outros que têm como principal objetivo, identificar e elaborar soluções, que garantem que os trabalhadores tenham nos seus postos de trabalho soluções que protejam a sua saúde de forma a estes saberem que podem desempenhar as suas funções com maior satisfação.

Como técnicos de saúde no trabalho, devemos sempre estar atentos aos múltiplos riscos profissionais (biológicos; psicossociais; ergonómicos; físicos; químicos e outros) potencialmente existentes inerentes a cada uma das funções e ter como principal objectivo a eliminação destes riscos ou a minimização máxima dos mesmos, através da promoção de ações de informação, sensibilização e a formação aos trabalhadores.

E também sempre que necessário implementar medidas, tais como: a utilização de EPI adaptados e/ou barreiras preventivas e/ou alteração no layout.

Cabe às organizações que pretendem ser mais modernas e evoluídas e que têm também como principal objetivo uma maior rentabilidade adaptar o posto de trabalho ao trabalhador e não o contrário e concomitantemente valorizar mais os seus ativos humanos, propondo-lhes salários mais justos, que também em muito ajudam à satisfação dos trabalhadores.

Devemos colaborar para a satisfação de nossos trabalhadores/colaboradores, sempre com a missão de promover a saúde dos mesmos no seu local de trabalho.

Um trabalhador satisfeito é sempre um trabalhador com maior capacidade de produzir!

ANTEVISÃO

Dessalinização: do mar para o copo

A escassez de água é algo fortemente debatido nos dias de hoje e a busca por novos processos de obtenção através de novas tecnologias pelo ser humano é constante. São vários os países que já adotaram sistemas de dessalinização para obter água potável, que pode ser reutilizada tão frequentemente para a rega, a agricultura e utilização diária por parte do consumidor.

A dessalinização é uma das soluções mais nomeadas para combater a escassez de água e a seca iminente, que vai acontecer, infelizmente, a curto médio prazo, cada vez com mais frequência e intensidade nos próximos anos, face às grandes alterações climáticas que o nosso planeta está a sofrer.

De acordo com a Associação Mundial da Água (IWA), este líquido precioso produzido através da dessalinização da água do mar responde hoje a 1% das necessidades mundiais. A título de exemplo: Bacia do Mediterrâneo, Califórnia, países do Golfo Pérsico, Austrália, África do Sul, Norte de África, Espanha, Arabia Saudita, China, Chipre, entre outros, é um facto verídico que o abastecimento de água, a cerca de 300 milhões de pessoas, já depende quase na totalidade, desta solução.

A central dessalinizadora do Algarve encontra-se em fase de projeto, com início previsto de funcionamento no primeiro trimestre de 2026. Nunca podemos esquecer-nos de que o Algarve é uma das zonas do país que mais sofre com a seca e com a escassez de água, daí que este projeto esteja também previsto no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Para regiões como a algarvia, a dessalinização representa um impacto positivo na saúde pública, no dinamismo do território e até no desenvolvimento económico. Em todo o Mundo existem mais de 15 mil centrais dessalinizadoras, dispersas por cerca de 150 países, correspondendo a 86 milhões de metros cúbicos de água por dia.

O que é admirável comprovar é que esta quantidade de água dá suprimento às necessidades de cerca de 300 milhões de pessoas e quase metade de toda a água produzida através de dessalinização (48%) está no Médio Oriente e no Norte de África, onde existem menos recursos hídricos.

É caso para dizer que temos o mágico poder de transformar a água do mar em água potável e minorar os dados dos cada vez mais diminuídos recursos hídricos.



ESTAÇÕES DE DESSALINIZAÇÃO DADOS HISTÓRICOS

Em 1928 era instalada em Curaçao uma estação de dessalinização e nos Estados Unidos as primeiras iniciativas para o aproveitamento da água do mar datam de 1952. Ou seja, já no século XX existia a boa ideia de reutilizar recursos. Por exemplo, o Chile foi um dos países pioneiros na utilização da destilação solar, construindo o seu primeiro destilador em 1961 e a Grã-Bretanha, em 1965, produzia 74% da água doce que se dessalinizava no mundo, o que equivale a um total aproximado de 190.000 m³ por dia. A primeira central dessalinizadora foi construída em Espanha, no ano de 1964, já na segunda metade do século 20, na ilha de Lanzarote. Desde esse ano, os custos de produzir água dessalinizada ficaram quatro vezes mais baratos. Nos dias de hoje existem mais de 700 locais de dessalinização em funcionamento neste país, que produzem mais de 4,5 milhões de metros cúbicos de água por dia. Com um planeta cada vez mais "seco" e de reservas hídricas contabilizáveis, a vizinha Espanha tornou-se um dos países do mundo com mais capacidade de dessalinização. No Brasil, algumas experiências com destilação solar foram realizadas em 1970 e em 1987. Ou seja, a ideia não é nova, e verdade seja dita que esperemos que o atraso de quase um século, não nos seja mais nefasto.

OT

Comunicação

POUPE!
PORQUE A ÁGUA
QUE CONSUME A MAIS,
JÁ ESTÁ A FAZER FALTA

 **ÁGUAS DO
ALGARVE**
Grupo Águas de Portugal

Água. Um bem essencial à vida

FICHA TÉCNICA:

Propriedade: Águas do Algarve, S.A. | Rua do Repouso, nº 10 | 8000-302 Faro
| Telf.: +351 289 899 070 | E-mail: geral.ada@adp.pt

Edição: Teresa Fernandes

Responsável da Área de Comunicação e Educação Ambiental Águas do Algarve
| E-mail: comunicacao.ada@adp.pt

Projeto Gráfico: OT Comunicação, Lda. | E-mail: geral@otcomunicacao.com

Direção Criativa: Sandra Souza

Design: Sandra Souza, Sandra Costa

Coordenação Editorial: Alexandra Dias

Redação: Sofia Rijo

Cronistas: Luís Vicente, Pedro Júlio Dinis

Vídeo e Fotografia: Duarte Silva

Impressão: Grafisol

Tiragem: 1.500 exemplares



Um minuto da sua atenção



Este anúncio demora sensivelmente 1 minuto a ler.

Uma torneira aberta durante 1 minuto pode gastar 12 litros de água.

Segundo as Nações Unidas, um ser humano precisa de 110 litros de água por dia.

Fechando a torneira 1 minuto poupamos 12 litros de água. Se todos o fizermos, poupamos 120 milhões de litros num minuto. O suficiente para garantir as necessidades básicas diárias de 1 milhão de portugueses.

**Não controlamos o tempo que faz,
mas podemos controlar o que fazemos com o tempo.**

Um minuto por dia, vamos fechar a torneira à seca.

